

Jessica Cristiana Anjos Silva

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades? - Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2023

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

Jessica Cristiana Anjos Silva

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as  
modalidades? - Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2023

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

Jessica Cristiana Anjos Silva

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as  
modalidades? - Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

X

---

(Jessica Cristiana Anjos Silva)

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação, sob a  
orientação do Professor Doutor Rui António Nogueira Gonçalves Estrada.

**Sumário:**

O objetivo desta dissertação de mestrado é compreender algumas das razões pelas quais se verifica um predomínio do futebol nos blocos informativos nacionais e a consequente negligência das restantes modalidades desportivas.

Neste seguimento, foi feita uma análise diária desde o dia 01 de outubro até ao dia 21 de novembro de 2022 (52 dias) aos jornais televisivos da tarde e da noite de três canais generalistas (*RTP*, *SIC*, *TVI*) e um temático (*Sport TV+*).

Os resultados confirmam, e não deixam espaço para dúvidas, a supremacia do futebol na imprensa televisiva nacional e revelam ainda uma preferência pelas competições internacionais e pelo género masculino.

Estes resultados refletem não só o impacto do futebol na cultura e na imprensa portuguesa, bem como a necessidade de uma cobertura mais diversificada.

**Palavras-chave:** Jornalismo Desportivo; Imprensa Desportiva; Televisão; Desporto; Futebol; Modalidades.

**Abstract:**

The objective of this master's thesis is to understand some of the factors for which there is evidence of the predominance of football in national news broadcasts and the consequent neglect of other sports modalities.

In this regard, a daily analysis was conducted from October 1st to November 21st, 2022 (52 days) of the afternoon and evening television news programs on three general channels (RTP, SIC, TVI) and one sports-themed channel (SPORT TV+).

The results confirm, leaving no room for doubt, the supremacy of football in the national television media and also reveal a preference for international competitions and male gender.

These results reflect not only the impact of football on Portuguese culture and media but also the need for more diversified coverage.

**Keywords:** Sports Journalism; Sports Media; Television; Sports; Football; Modalities.

## Agradecimentos

“É preciso florescer  
em grandes invernos emocionais”

- Autor desconhecido

Hoje escolho agradecer: a mim.

Por esta que é a segunda maior vitória destes últimos três longos invernos.

A primeira foi não ter desistido.

Parece egoísta, eu sei.

Sem a ajuda de algumas pessoas-girassóis eu não teria chegado até aqui. Sei que tenho muito a quem agradecer e assim o farei de forma individual.

Embrulhada nas mais intensas emoções, esta dissertação sempre foi muito mais do que um objetivo académico que vi ser, constantemente, ameaçado por esta minha luta interna que tornou este percurso solitário.

Nela depus os meus sonhos e a esperança de um novo amanhã, ao mesmo tempo que quis que espelhasse a minha gratidão por aqueles que me deram a mão, desde o primeiro dia desta Universidade que tanto me acrescentou e fez sonhar.

Talvez tenha escolhido a pior altura para o concretizar.

A minha ansiedade, camuflada pelo perfeccionismo, não me permite ficar satisfeita.

Acredito que poderia ter dado muito mais, mas sei que dei muito mais do que conseguia.

E hoje, encerro este capítulo universitário, a saber que sou capaz.

Foi o Inverno mais longo da minha vida, mas aos poucos vou sentindo a Primavera.

De mim, para mim:

Jessica\*

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>I. Enquadramento Teórico - O desporto enquanto fenómeno social e o futebol enquanto estrela principal .....</b>	<b>12</b>
1.1    Futebol vs Modalidades: Espaço que ocupam.....	16
1.2    Futebol, o desporto-rei do mundo e dos <i>media</i> .....	21
1.3    O esquecimento das outras modalidades .....	29
<b>II. Imprensa Desportiva em Portugal: Entre o rigor e a paixão.....</b>	<b>35</b>
2.1    Jornalismo Especializado .....	37
2.2    Missão: Serviço Público .....	47
2.3    Critérios de Noticiabilidade.....	53
<b>III. Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+ .....</b>	<b>58</b>
3.1    Apresentação e discussão dos resultados.....	60
3.2    Considerações Finais .....	77
<b>Conclusão .....</b>	<b>81</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>82</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>88</b>
Anexo 1 – Divisão entre Futebol vs Modalidades nos jornais desportivos <i>O Jogo</i> e <i>Record</i> .....	88
Anexo 2 – Modalidades na 2ª parte dos blocos informativos.....	90
Anexo 3 – Priorização de notícias de futebol em detrimento das conquistas das modalidades .....	91

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Horas analisadas por canal.....	60
Gráfico 2 - Percentagem de tempo atribuído a cada modalidade.....	62
Gráfico 3 – Número de notícias por modalidade.....	63
Gráfico 4 – Percentagem de notícias por categoria: Nacional/Internacional.....	64
Gráfico 5 – Percentagem de notícias por tipo: Competição/Fora.....	66
Gráfico 6 – Tipo de notícias por modalidade.....	67
Gráfico 7 – Notícias sobre o Mundial de Hóquei em Patins e Futebol.....	69
Gráfico 8 – Percentagem de tempo por género.....	70
Gráfico 9 – Notícias de futebol por género.....	71
Gráfico 10 – Percentagem de notícias por cada parte do telejornal.....	72
Gráfico 11 – Notícias da 1ª e 2ª parte dos telejornais por modalidade.....	73
Gráfico 12 – Notícias de abertura.....	75
Gráfico 13 – Percentagem de notícias por evento.....	76

## Introdução

“Ver para crer”.

O ditado já é antigo e a famosa “caixinha mágica” veio reforçar-lhe ainda mais o significado. Para o espetador que as vê, as imagens transmitidas pelo pequeno ecrã assumem-se ou confundem-se com a realidade. O que para os *media* é considerado mais importante torna-se também o mais importante para quem assiste.

É este o poder da televisão, uma das principais fontes de construção da realidade, que passou a fazer parte da nossa casa e dos nossos dias e se transformou numa janela para o mundo.

Detentora de um poder sem igual, é talvez o meio de comunicação mais importante e com maior alcance e, por isso, é a ela que será dada ênfase, sempre que possível, ao longo desta dissertação em que o objeto de estudo é a aliança entre o desporto e a televisão.

Um dos autores referenciado nas próximas páginas, Álvaro Magalhães, defende que existe uma relação intrínseca entre o homem e o desporto. Mas tão intrínseca quanto esta relação é, também, a necessidade de comunicar inerente ao ser humano.

E, por isso, revela-se importante compreender e analisar o que é que os meios de comunicação têm para oferecer aos cidadãos e de que forma essa oferta impacta uma sociedade que vê através deles um espelho da realidade.

Analisando de um modo superficial os órgãos de comunicação facilmente conseguimos perceber que o desporto que mais domina a imprensa, a televisão, as rádios e atualmente a *internet* é o futebol. Além disso, existe uma clara distinção entre “futebol” e “modalidades”, como se não fizessem todas parte do mesmo universo desportivo.

A euforia criada em torno do futebol despertou a atenção dos *media* que numa simbiose de sucesso criaram uma aliança benéfica para as duas partes, potencializou a sua crescente popularidade e acabou por mascarar a importância de outras práticas desportivas.

O entusiasmo e exaltação, conversas e discussão, o dinheiro que faz movimentar e o espaço privilegiado que ocupa nos meios de comunicação tornaram-se os ingredientes

perfeitos para alimentar este fenómeno global, muitas vezes equiparado a uma religião, que se chama: futebol.

Ao longo dos seis anos desta ainda curta experiência profissional foi possível observar diariamente o destaque que os meios de comunicação, nas suas variadas formas, davam ao considerado “desporto-rei” e viver de perto as dificuldades de uma modalidade – Voleibol – que procurava soluções para se reinventar e contrariar o impacto dessa negligência.

E é aqui que surge a primeira pergunta: de que forma a cobertura jornalística portuguesa favorece o futebol em detrimento das restantes modalidades?

Partindo deste pressuposto, e com esta questão como ponto de partida, nasceu a necessidade de perceber como é que as outras modalidades conseguem sobreviver neste panorama e de que forma a sua aposta nos conteúdos *online* surge como forma de colmatar esta situação.

Na tentativa de compreender esta relação entre desporto e televisão e as razões do domínio do futebol e conseqüente negligência das restantes modalidades, serão analisados três canais de televisão generalistas (*RTP*, *SIC*, *TVI*) e um temático (*Sport TV+*), desde o dia 21 de outubro a 21 de novembro, a fim de determinar quanto tempo lhes é dedicado.

Existe quem defenda que o desejo de notícias é um instinto básico do ser humano e sendo a informação um bem de interesse público, o conteúdo destes canais eleito para análise são os telejornais, considerado o conteúdo mais sério do jornalismo.

Aqui, importa definir o que é notícia, quais os seus critérios e qual o papel do jornalista que sempre se assumiu como o responsável por servir o público e garantir à sociedade o direito à informação.

Deste modo, os próximos capítulos serão divididos em três partes, sendo que os dois primeiros correspondem à revisão de literatura, onde será feito um enquadramento teórico sobre o tema sempre sustentado pela visão de diversos autores na área do jornalismo desportivo.

Por fim, o último capítulo será dedicado à parte prática onde serão discutidos os cinquenta e dois dias de análise, dos blocos informativos dos canais já referidos.

## I. Enquadramento Teórico - O desporto enquanto fenómeno social e o futebol enquanto estrela principal

“O desporto tem o poder de mudar o mundo... tem o poder de inspirar.  
Tem o poder de unir um povo como poucas outras coisas podem fazê-lo”

- Nelson Mandela

Muito antes de ser reconhecido como uma atividade física competitiva e de ganhar toda a notoriedade que hoje conhecemos, etimologicamente o termo “desporto” foi originalmente utilizado na língua francesa como “*desport*” que tinha como significado “divertimento, jogo, distrair”<sup>1</sup>, ou seja, era visto como uma forma de diversão, entretenimento e passatempo.

Uma definição tão simples e tão presente na sociedade contemporânea que nem parece ser necessário recuar milhares de anos para entender que este termo milenar acompanhou várias culturas antigas ao redor do mundo e fez-se presente até aos dias de hoje.

Desde então somam-se definições, não no sentido de divergir, mas de se complementarem até porque o seu significado parece estar longe de ser estanque. Ainda assim, qualquer que seja a definição que lhe atribuímos é inegável o seu carácter de entretenimento.

Entende-se por desporto, a “prática metódica de jogos ou de qualquer atividade que implique exercício físico e perícia, podendo ou não ter como objetivo a competição”<sup>2</sup> e que, “através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”, conforme descrito pelo artigo 2.º da Carta Europeia do Desporto<sup>3</sup>.

Da Roma Antiga ao Antigo Egipto, da Grécia Antiga à China Antiga, dos Maias aos Aztecas, se viajarmos pelas várias civilizações de que há registo facilmente

---

<sup>1</sup> Ver Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, José Pedro Machado, Livros horizonte, 7ª edição:1995, volume II

<sup>2</sup> Ver Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea Academia das Ciências de Lisboa, Editorial Verbo, 2001

<sup>3</sup> A Carta Europeia do Desporto surge após todos os ministros europeus responsáveis pelo Desporto se terem reunido, pela primeira vez, para a sua 7ª Conferência, nos dias 14 e 15 de Maio de 1992, em Rhodes.

<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>

percebemos que quase todos os povos utilizaram a bola como forma de praticar desporto ou, como referido acima, de se divertirem e passarem o tempo.

“Em algumas civilizações, como a dos maias e aztecas, ou a dos gregos e dos romanos, havia mesmo vários jogos com diferentes bolas” (Magalhães, 2004, p.13) e segundo “achados arqueológicos também permitem afirmar que um jogo de bola já era conhecido, no Egipto e na Babilónia, há mais de trinta séculos” (Magalhães, 2004, p.14).

Álvaro Magalhães, no seu livro *História Natural do Futebol*, chega mesmo a afirmar que “um homem e uma bola é uma relação tão ancestral, tão natural e tão fatal que poderemos considera-la intrínseca à cultura humana. Como se o homem tivesse entre as suas funções naturais e instintivas a de jogar com uma bola” (Magalhães, 2004, p.13).

Com bola ou sem bola, o desporto vai muito além da simples prática do exercício físico e assume um papel fundamental no que toca à inclusão, sendo possivelmente a única atividade capaz de unir todos os povos e contribuir para que se coloquem de parte questões raciais, religiosas e ideológicas.

Ainda que hoje seja muito comum assistirmos a notícias sobre racismo, discriminação, ameaças à integridade física e discursos de ódio, estes comportamentos contrariam completamente os valores que estão na base da prática desportiva: respeito, igualdade, equidade, justiça, espírito de equipa e o cumprimento de normas.

Nelson Mandela, antigo presidente da África do Sul e Prémio Nobel da Paz em 1993, dedicou 67 anos da sua vida a lutar pela igualdade racial e pelos direitos humanos. Assumia-se como um amante do desporto e acreditava que “o desporto tem o poder de mudar o mundo” além de ser “mais poderoso do que os governos em romper as barreiras raciais”<sup>4</sup>.

Ciente da enorme influência que o desporto exerce na sociedade, o símbolo da luta pela igualdade racial na África do Sul usou o desporto como uma ferramenta para unir negros e brancos num país dividido pelas diferenças étnicas e derrubar o regime de

---

<sup>4</sup> “O desporto tem o poder de mudar o mundo...tem o poder de inspirar. Tem o poder de unir um povo como poucas outras coisas podem fazê-lo. Fala aos jovens numa linguagem que eles entendem. O desporto pode criar esperança onde antes só havia desespero. É mais poderoso do que os governos em romper as barreiras raciais” - Nelson Mandela  
<https://www.futsalportugal.com/news/13451/mandela-day-o-desporto-tem-o-poder-de-mudar-o-mundo-e-mais-poderoso-que-os-governos-em-romper-as-barreiras-raciais-> [consultado em 03.07.2023]

segregação racial – *apartheid*<sup>5</sup> - que vigorava no seu país e que permitiu que a minoria branca se mantivesse no poder e isolasse as outras etnias da vida política.

Foi através do desporto, mais especificamente do Rugby, uma das modalidades mais praticadas no país, que Nelson Mandela viu uma oportunidade para unir a nação e utilizou a própria seleção, que era formada exclusivamente por jogadores brancos, durante o decorrer do Campeonato do Mundo de Rugby de 1995, em Joanesburgo, para promover os valores humanos e desportivos.

“Mandela vestiu a camisola verde dos *Springboks*<sup>6</sup> e, durante um ano, percorreu o país pedindo a todos os negros que apoiassem incondicionalmente a Seleção de Rugby que iria participar no Campeonato do Mundo”<sup>7</sup>.

A verdade é que a África do Sul veio mesmo a sagrar-se campeã do Mundo, ao vencer na final a grande favorita Nova Zelândia e como referiu o então capitão da seleção, François Pienaar, “brancos e negros abraçaram-se com a nossa vitória. E isso foi maravilhoso”.

Com um papel cada vez mais importante numa sociedade em que o sedentarismo, obesidade e saúde mental estão na ordem do dia, o desporto oferece, não só uma forma de entretenimento, lazer e competição como também contribui para a socialização dos povos.

As pessoas unem-se em torno de uma equipa ou clube, criam laços e conexões sociais que lhes proporcionam uma sensação de pertença a uma determinada comunidade específica. E isto aplica-se não só aos próprios atletas, que encontram no desporto uma forma de expressão que lhes permite demonstrar as suas habilidades físicas e mentais, como também a quem observa e apoia de fora.

Este contexto sociológico está presente em qualquer tipo de atividade desportiva, porém nem todas conseguiram vingar com a mesma popularidade com que hoje assistimos à prevalência do futebol, o que pode ser explicado não só pelos fatores sociológicos como também por questões económicas que, muitas vezes, surgem como um entrave à sua autopromoção e conseqüente conquista de público.

---

<sup>5</sup> Foi um regime político de segregação racial que ocorreu entre 1948 e 1994 na África do Sul.

<sup>6</sup> Seleção Nacional de Rugby da África do Sul

<sup>7</sup> [https://pned.ipdj.gov.pt/documents/61051/77539/07\\_Mandela.pdf/8383fe64-0f84-8d41-c324-0b7da1267438?t=1674751086705](https://pned.ipdj.gov.pt/documents/61051/77539/07_Mandela.pdf/8383fe64-0f84-8d41-c324-0b7da1267438?t=1674751086705)  
[consultado em 03.07.2023]

O facto de algumas atividades desportivas não conseguirem uma presença tão assídua e um tempo de antena considerável nos meios de comunicação social dificulta o interesse e apoio financeiro por parte de eventuais patrocinadores que são, para a maioria destas modalidades, um ponto crucial no seu desenvolvimento. Sem eles, as associações e federações desportivas, que dependem destes apoios, deixam de ter recursos disponíveis para investir no seu crescimento e até em questões de *marketing* e publicidade que serviriam não só para promovê-los como também para alcançar um maior público.

Ainda que estes desafios não sejam insuperáveis, tendo em conta que vivemos numa sociedade tecnológica cada vez mais digital, onde existe a possibilidade de utilizarem os seus próprios meios e redes sociais para se autopromoverem, a verdade é que isto resulta numa menor visibilidade e conhecimento face a estas modalidades.

E se, em outros tempos, existiu alguma resistência por parte das modalidades desportivas, nomeadamente pelo futebol, em aliar-se à caixa mágica para quebrar fronteiras e assumir o seu papel global, hoje a televisão assume um papel fundamental na sua difusão.

Existe mesmo quem defenda que o principal impulsionador para mediatizar o futebol da forma que hoje o conhecemos foi precisamente a televisão, mesmo que numa fase inicial se chegasse a pensar que seria prejudicial:

A aliança entre a televisão e o futebol, que hoje em dia se afigura mais do que natural, estava longe de ser evidente a princípio. Durante muito tempo, os responsáveis do futebol recusaram, tanto quanto lhes foi possível, as transmissões televisivas, acreditando que estas deixariam os estádios vazios. Se é possível ver um jogo em directo instalado no sofá, porquê deslocar-se, sujeitar-se aos transportes públicos, o mais das vezes apinhado de gente, ou cansar-se à procura de um lugar para estacionar, pagar o bilhete e assistir, mal instalado e sujeito ao frio, a uma partida de futebol sem o benefício das repetições e câmaras lentas? (Boniface, 2002, p.24).

Para os milhares que estão presentes num estádio há sempre muitos milhões que ouvem, vêem e lêem algo sobre o jogo que aí se realiza. A verdade é que, em Portugal, por exemplo, a maior parte das pessoas é espetador ou adepto de futebol através dos media. Além disso, os diferentes intervenientes no jogo fazem ouvir a sua voz e tornam-se conhecidos através dos media (Coelho, 2001, p.47).

A conclusão a que chegamos é que, hoje, não só os estádios estão cheios como qualquer conteúdo dedicado ao futebol consegue ser líder de audiências. Já assim o era em 2011 quando no seu artigo *Portugal de calções*, Francisco Pinheiro afirmava que,

nesse mesmo ano, “dos 20 programas de televisão mais vistos pelos portugueses, 17 foram jogos de futebol ou programas relacionados com esta modalidade desportiva” não sendo por acaso que “os três diários desportivos portugueses (A Bola, Record e O Jogo) vendem mais exemplares em conjunto que os três diários generalistas” (Pinheiro, 2012, p.181).

Qualquer que seja o meio de comunicação utilizado para a difusão do desporto é incontestável o papel vital que desempenha e a capacidade de alcance que proporciona. Através deles, os adeptos têm acesso a inúmera informação que vai alimentando a sua curiosidade e paixão não só relativamente ao panorama nacional como também internacional.

Desde transmissão de jogos e eventos ao vivo, notícias, reportagens e entrevistas, programas dedicados exclusivamente a determinadas modalidades, todas estas formas de divulgação permitem que as pessoas se informem ao mesmo tempo que criam uma conexão emocional com as modalidades, atletas e clubes que seguem.

### **1.1 Futebol vs Modalidades: Espaço que ocupam**

“Um homem e uma bola é uma relação tão ancestral, tão natural e tão fatal  
que poderemos considera-la intrínseca à cultura humana”

- Álvaro Magalhães

“Modalidade desportiva em que jogam duas equipas, de onze jogadores cada uma, que procuram controlar e introduzir a bola na baliza da equipa adversária” é assim que se apresenta uma das possíveis definições, segundo o *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de Ciências de Lisboa*, para futebol.

Modalidades desportivas são, portanto, todas as formas de desporto possíveis que estão sujeitas a determinadas regras que regulam e permitem que haja uma competição entre praticantes de uma atividade física ou mental.

Apesar do futebol ser considerado uma modalidade desportiva existe, nos meios de comunicação, uma clara distinção no que toca às variadas formas desportivas.

Durante uma Pós-graduação em Jornalismo Especializado com estágio na Agência Lusa, ao folhear diariamente os vários jornais impressos, embora não sejam o alvo de estudo nesta dissertação, era perceptível o predomínio do futebol e a clara divisão entre as várias atividades desportivas o que levava à seguinte reflexão: afinal, de que forma é que a cobertura portuguesa favorece o futebol em detrimento das restantes modalidades?

Uma questão que se pretende ver respondida ao longo das próximas páginas.

Ao analisar de forma superficial cada um dos jornais desportivos portugueses podemos observar uma divisão entre futebol e os restantes desportos, estes agrupados na secção denominada “modalidades”. Sendo que as modalidades (Voleibol, Hóquei, Ténis, Natação, etc) ocupam apenas as últimas páginas do jornal e em quantidades desproporcionais como se pode verificar através do (Anexo 1).

Esta divisão foi também motivo de análise por Marta Fernandes durante a sua dissertação de mestrado apresentada em 2011. E mais de 10 anos depois, ainda que se verifique uma evolução nas conquistas desportivas das várias modalidades, este panorama mantém-se.

“As modalidades são noticiadas nas últimas páginas dos jornais. Os jornais tendem a informar unicamente sobre os principais escalões/campeonatos de cada modalidade e vão diversificando as modalidades face aos acontecimentos diários” (Fernandes, 2011, p.19).

Marta Fernandes explica também que “na ocorrência de algum feito histórico poderão ter notoriedade na primeira página, mas mesmo assim sem grande relevo comparativamente com o futebol que são o rosto da primeira página” (Fernandes, 2011, p.20).

No sentido de entender qual o motivo desta primazia do futebol, Marta Fernandes entrevistou os diretores dos três jornais desportivos nacionais (*A Bola*, *o Record* e *O Jogo*) que afirmaram que “o facto do futebol ocupar uma grande percentagem de espaço nas edições diárias deve-se às preferências do público-alvo” (Fernandes, 2011, p.55), nesse seguimento a autora optou por realizar um inquérito a fim de apurar a opinião da população face à dicotomia existente entre futebol e modalidades e pôde constatar que “os portugueses não estão muito satisfeitos com o jornalismo desportivo e que até gostariam de ver publicadas mais informações relativamente às modalidades contudo, o

futebol é claramente privilegiado pelos três órgãos de comunicação” por ela analisados (Fernandes, 2011, p.4).

Com uma amostra constituída por 100 inquiridos chegou à conclusão que “afinal os leitores até preferiam um pouco mais de equilíbrio entre o espaço dedicado às modalidades e ao futebol e que o grau de satisfação dos inquiridos quanto aos três jornais desportivos não é o melhor” (Fernandes, 2011, p.55).

Além disso, consideram que a “pouca cobertura jornalística se traduz na falta de apoios financeiros, na ausência de adeptos e no número de atletas cada vez mais inferior” e acreditam que “a falta de divulgação se acaba por traduzir num desmérito para com atletas que levam o país além fronteiras e que trabalham durante todo o ano tal como os futebolistas e que para eles às vezes até se esforçam mais do que os futebolistas” (Fernandes, 2011, p.68).

Um outro estudo aos mesmos jornais desportivos acima referidos procurou perceber qual o processo de hierarquização das modalidades desportivas e de que forma é que a cobertura jornalística dos mesmos favorecia a primazia do futebol em relação às restantes modalidades. Maria Silva, autora do estudo, chegou à conclusão que existe uma “clara primazia” dada ao futebol e que esta é justificada em grande parte “pelo impacto que a modalidade tem na sociedade portuguesa, mas também pelo papel que esta desempenha na cultura e na identidade do país” sendo que, esta cobertura, é ainda “extremamente centrada naqueles que são considerados os maiores clubes portugueses: Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa Benfica” (Silva, 2020, p.71).

No que diz respeito aos clubes referidos, a justificação recai no impacto que provocam ao “fazerem sempre parte dos candidatos ao título nacional, mas também pelo elevado número de apoiantes que os mesmos detêm e que, conseqüentemente, se transformam em possíveis leitores dos jornais” (Silva, 2020, p.71).

Tendo por base os cinquenta e dois dias de análise efetuados neste trabalho académico é possível afirmar-se que não basta ser “candidato ao título” para se ter notoriedade, até porque nos últimos anos o SC Braga esteve várias vezes nessa posição<sup>8</sup> e, mesmo assim, continuamos a observar uma maior incidência de notícias relativas aos “três grandes”.

---

<sup>8</sup> Na época 2022/2023 o SC Braga ficou em 3º lugar e o Sporting em 4º lugar

O mesmo se verificou nas competições internacionais, mesmo o SC Braga tendo participado na Liga Europa e o Sporting CP na Liga dos Campeões, houve vários momentos em que o clube bracarense foi “negligenciado”.

Um desses momentos remete-nos para 2 de novembro de 2022 quando a SIC<sup>9</sup>, no seu Jornal da Noite, noticiou que o jogo entre o SC Braga e o Saint-Gilloise, para a Liga Europa, seria transmitido por esta estação televisiva às 20h. A promoção a este jogo decorreu durante vários dias, não só nos seus blocos informativos, e à última hora remeteram o jogo para a *SIC Radical*, um canal temático com sinal fechado, devido à celebração dos 30 anos da SIC, o que gerou alguma polémica e descontentamento por parte dos adeptos e da equipa minhota.

Esta insatisfação foi expressa através da newsletter “Voz da Legião” onde o clube de Braga fez questão de frisar a sua importância para o canal:

A verdade, porém, é que o SC Braga ‘vende’ e é muito importante que isso seja exposto, porque está vertido em números. Basta lembrar, por exemplo e só para citar os dados mais recentes, que foi com o SC Braga x Union Berlin que a SIC ganhou o dia 15 de setembro a toda a concorrência (tanto no rating, como no share e na audiência média). Mais do que não respeitar o seu próprio investimento e o retorno que ele gera, a SIC desrespeita os portugueses que, vendo os jogos europeus do SC Braga, lhe dão resultados<sup>10</sup>.

Também o jornal *Record* lembra que na temporada passada, o jogo que colocou frente a frente o SC Braga e o Ludogorets, referente à fase de grupos da Liga Europa, foi igualmente desviado para a *SIC Radical* devido a uma comunicação que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, faria ao país na sequência do chumbo do Orçamento do Estado para 2022.

Depois de alguma pesquisa foi possível entender que, de facto, este privilégio não acontece apenas nos órgãos de comunicação impressos como também nos canais televisivos. Algo que será provado através da investigação desta dissertação de mestrado.

O futebol “ganhou uma importância assombrosa, tanto no plano nacional como internacional” (Boniface, 2002, p.10) e reduziu o espaço mediático das restantes modalidades.

---

<sup>9</sup> A SIC era a detentora dos direitos de transmissão da UEFA Europa League em sinal aberto

<sup>10</sup> <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sp--braga/detalhe/sp-braga-critico-a-sic-desrespeita-os-portugueses-que-lhe-dao-resultados> [Consultado a 11.10.2022]

Neste seguimento, a televisão assume uma importância significativa na promoção e expansão do futebol. Sem ela o futebol não teria esta dimensão planetária que hoje conhecemos.

A universalidade do futebol teve uma inestimável contribuição da TV, pela forma como apresenta ao mundo a magia do desporto-rei, mas também é preciso acrescentar que o próprio carácter universalista do futebol acabou por fazer com que este fosse um produto muito disputado pelas televisões (Lopes e Pereira, 2006, p.58).

No caso concreto do futebol, este assume-se como “um dos mais importantes geradores de audiência” (Lopes e Pereira, 2006, p.69).

Num artigo intitulado *SIC: O espectáculo global do futebol*, inserido no livro *A TV do Futebol*, António Cancela aborda a capacidade que o desporto teve em ajustar-se à televisão no sentido de atrair mais espectadores e patrocínios.

No caso dos Estados Unidos da América “o basquetebol profissional e o futebol americano foram duas modalidades que beneficiaram da aposta que a televisão fez neles, mudando inclusive algumas regras dos jogos, com o objetivo de lhes conferir maior *suspense e emotividade*”, uma relação que António Cancela acredita ter beneficiado não só o desporto como também a televisão que começou a “obter *ratings* de audiência até aí impensáveis nas transmissões desportivas” (Lopes e Pereira, 2006, p.23-24).

Do mesmo modo, no Brasil “o futebol na televisão é feito de proximidade entre os espectadores e os protagonistas, dando a ideia permanente de que quem está em casa vive as emoções do espectáculo por dentro, quase lado a lado com os seus ídolos”, algo que não acontece na Europa “fruto de regras muito rígidas, à televisão é-lhe vedado um conjunto de abordagens técnicas, que poderiam trazer mais dinamismo à cobertura dos eventos desportivos” (Lopes e Pereira, 2006, p.24).

Mas o que terá feito o futebol para se desenvolver mais do que qualquer outra modalidade e conquistar o mundo?

## 1.2 Futebol, o desporto-rei do mundo e dos *media*

“O futebol não é uma questão de vida ou de morte.

É muita mais importante que isso.”

– Bill Shanky

Na sua obra *A Terra é Redonda como uma Bola*, Pascal Boniface questiona-se se existirá algum fenómeno mais global que o futebol. Uma questão à qual responde prontamente um não (Boniface, 2002, p.12).

“Já não existem fronteiras que lhe resistam, e utiliza meios de comunicação modernos que lhe permitem ter uma presença verdadeiramente global” (Boniface, 2002, p.12).

Existe também quem coloque o futebol do lado dos deuses e não tenha dúvida que esta paixão universal “deixou de pertencer ao comum mundo do desporto para ingressar no “Olimpo” dos fenómenos humanos e sociais que marcaram a vida do planeta chamado Terra” (Coelho e Pinheiro, 2002, p.12).

Na Terra ou no Olimpo, dentro ou fora de campo aquele que é conhecido como o “desporto-rei” vai movimentando milhares de adeptos e preenchendo as manchetes dos jornais, transformando os seus atletas em celebridades mundiais idolatradas como deuses pelos entusiastas desta modalidade.

O fervor, o fascínio, o entusiasmo e a exaltação causados pelo futebol e que tão bem o caracterizam levam-no, não raras vezes, a ser atribuído a uma religião que, utilizando uma analogia, é alimentada todos os domingos pela devoção dos adeptos.

“O futebol possui todos os traços de um ritual: o estádio é o local de culto, onde alguns espaços sagrados estão interditos aos fiéis (o campo)” (Boniface, 2002, p.21), que se deslocam até lá para estarem mais próximos dos seus deuses (jogadores), enquanto “entoam repetidamente cânticos e hinos de exaltação dos seus ídolos, muitas vezes adaptados de músicas utilizadas em serviços religiosos” (Coelho e Pinheiro, 2002, p.13).

Assim como acontece numa religião, também no futebol “o culto não se limita aos estádios e aos jogos, os adeptos possuem «ícones», em lugares privilegiados de suas casas ou estabelecimentos comerciais, de forma a ficarem sob os seus olhares de adoração”

(Coelho e Pinheiro, 2002, p.13) e também aqui podemos encontrar um “calendário ritual, com as suas festividades plurianuais” (Boniface, 2002, p.21). Com tantas semelhanças entre si, é razoável dizer-se que, de todas as opções de fé, talvez esta seja a mais universal e consensual do mundo.

Mas como é que podemos explicar esta paixão planetária e por que motivo, utilizando a feliz expressão de Pascal Boniface (2002, p.11), “o sol nunca se põe no reino do futebol”?

Segundo Coelho (2001, p.37), existem duas dimensões distintas que contribuem para explicar a popularidade do futebol:

- Uma primeira dimensão prende-se ao envolvimento emocional que o jogo provoca nos seus adeptos: uma conjugação de características estruturais do próprio jogo das quais se destacam a imprevisibilidade, a alternância entre ataque e defesa, o confronto físico, a disposição do público no estádio, etc.

- Uma segunda dimensão, que podemos definir como «simbólica», é dominada pelas qualidades dramáticas deste desporto/espetáculo. Os jogos de futebol concentram muitas das características que modelam as sociedades modernas: a importância da sorte, a competição e a divisão de tarefas, a suposta meritocracia, o facto de a felicidade de uns corresponder à infelicidade dos outros.

Qualquer uma destas dimensões não são exclusivas do futebol e são possíveis de encaixar em qualquer modalidade desportiva, obviamente adaptadas a cada realidade, ainda assim, por alguma razão, continuamos a não ver nenhuma delas a captar a mesma atenção por parte do público e dos meios de comunicação.

Esta conjugação de fatores aliada ao entusiasmo e exaltação que o futebol provoca; as conversas e discussão que suscita; as somas financeiras que faz movimentar; o espaço privilegiado que ocupa nos meios de comunicação social, fazem deste desporto algo que ultrapassa as fronteiras convencionalmente atribuídas ao fenómeno desportivo na vida social (Coelho e Pinheiro, 2002, p.12).

Do futebol não se fala apenas do jogo e das conquistas, existe todo um universo paralelo que se torna tão ou mais importante do que uma simples bola pontapeada por vinte e dois jogadores dentro de quatro linhas. No futebol fala-se de amor à camisola, de alegria e conquistas, de transferências, de desespero e emoções ao rubro, de dinheiro, de férias e carros luxuosos, de relações amorosas, de gestos de solidariedade, de fair-play e, infelizmente, de maldade, insultos e ódio que, genericamente, passaram a ser aceites como parte do jogo dentro de um estádio.

E se, outrora, este espírito fraternal e fervoroso foi desprezado “pelas elites, sobretudo pelos intelectuais, até ao Campeonato do Mundo de 1998”, a verdade é que hoje em dia o futebol move massas e não há quem lhe resista (Boniface, 2002, p.9).

Hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol. Mas a sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno – pelo menos entre os homens. Continuamente dominando as páginas dos jornais e os horários nobres dos «audiovisuais», o futebol comanda parte das indústrias do lazer e entretenimento. Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante toda a semana (Coelho, 2001, p.36).

Esta procura pela excitação, emoção e socialização onde as diferenças de género, sociais e étnicas são colocadas de parte e onde todos aprendem regras coletivas e o sentimento de respeito pelo próximo e solidariedade imperam começa na rua. Quem não se lembra de ser criança e fazer de qualquer espaço um campo de futebol improvisado, transformar qualquer coisa numa bola e substituir os postes das balizas por dois pares de sapatos ou duas pedras?!

O que se seguia eram horas de diversão que só eram interrompidas pelas mães a chamar para almoçar ou jantar. Esta facilidade com que se criava uma equipa, um campo e uma bola fazem do futebol uma modalidade apetecível e o facto de ser um desporto simples de entender e jogar, que não requer equipamentos sofisticados ou habilidades especiais, colocou-o ao alcance de qualquer um.

A sua simplicidade e linguagem universal colocam fora de jogo qualquer tipo de diferença que, na sociedade comum, possa criar transtorno.

Posto isto, como é que o futebol permitiu que este fanatismo desenfreado apagasse o brilho de outros tempos?

O fanatismo que envolve esta prática desportiva tem vindo a colocar em risco alguns princípios estruturantes de uma sociedade que se quer equilibrada e assente na ordem pública e o civismo.

David Borges (Lopes e Pereira, 2006, p.45) considera que a fé que associaram ao futebol, equiparando-o muitas vezes a uma religião, tem alimentado uma grande facção de pessoas que não conseguem ser racionais perante a derrota nem desfrutar dela e, por

isso, “emite abundantes sinais de um fundamentalismo centrado na ideia de glória ou morte, vitória sempre, derrota jamais”.

“A multidão paramenta-se e projecta apenas um objetivo – o de ganhar. A comunicação, na rádio ou na televisão, através de animadores, narradores e comentadores vigorosamente nacionalistas acentuam o objetivo – o de ganhar” (Lopes e Pereira, 2006, p.47).

Enquanto isso o professor e historiador José Neves acredita que os fenómenos de violência estão relacionados com a “importância desproporcionada” do futebol em Portugal, existindo uma “cumplicidade com poderes políticos”, que atuam com “brandura”, e que vão “desde a criminalidade económica, até questões relacionadas com a violência”<sup>11</sup>.

Pascal Boniface (2002, p.9) prefere utilizar uma metáfora:

À semelhança de Janus<sup>12</sup>, o futebol é um deus com duas faces, capaz do melhor e do pior. É feito de momentos de amizade, de encontros espontâneos, prontamente fraternais, e dá azo a relações que, sem ele, nunca teriam ocorrido. Mas pode igualmente surgir na forma odiosa dos *hooligans*<sup>13</sup>, da violência, da estupidez sem limites.

Uma triste realidade que tem marcado o futebol e ganho destaque nos meios de comunicação, como é o caso de algumas situações que se seguem abaixo.

Possivelmente todos nós já assistimos a um jogo em que ao nosso lado estava alguém a insultar atletas, árbitros e treinadores. Do lado de fora, os conhecidos “treinadores de bancada” parecem ter o palpite e a tática perfeita para saírem vitoriosos, já as claques parecem ter-se esquecido do seu importante papel de apoio e unem-se para insultar e assobiar os adversários, isto quando não o fazem contra a sua própria equipa.

A partir daqui somam-se os casos que chegam à comunicação social, uns mais mediáticos do que outros, é certo, mas todos fundamentais para nos questionarmos se é este o caminho que queremos para o desporto.

Vamos recuar até ao dia 16 de Fevereiro de 2020, quando Moussa Marega, na altura avançado do FC Porto, abandonou o campo ao minuto 71, durante a partida contra

---

<sup>11</sup> <https://www.dn.pt/lusa/historiador-jose-neves-denuncia-inimputabilidade-politica-do-futebol-em-portugal-7585556.html>  
[Consultado em 09.06.2022]

<sup>12</sup> Deus romano representado pela sua face dupla

<sup>13</sup> Grupo de adeptos de futebol que usam a violência para validar a sua identidade

o Vitória de Guimarães, após ouvir insultos desde o aquecimento até ao momento em que marcou o golo que daria a vitória aos dragões.<sup>14</sup>

Depois de marcar o 100.º golo da sua carreira, os festejos de Marega levaram-no até próximo da bancada. Como resposta, recebeu cadeiras. Pegou numa delas e colocou-a na cabeça – algo que lhe valeu o amarelo da parte do árbitro Luís Godinho. O jogo prosseguiu, mas os assobios e os insultos não cessaram, e aconteciam sempre que Marega tocava na bola. Expressões como “macaco”, “chimpanzé”, “preto” e sons que se assemelhavam aos de macacos ecoaram no estádio vimaranense<sup>15</sup>.

O incidente que mereceu a reprovação do Presidente da República e de outros clubes de futebol, rapidamente escalou e tornou-se notícia pelo mundo inteiro com a imprensa nacional e internacional a fazer capas sobre o sucedido, conforme noticiado pela RTP<sup>16</sup>.

Durante semanas o assunto esteve na ordem do dia nas redes sociais e órgãos de comunicação, mas desengane-se quem pensar que aquele seria o último episódio, por mais que esta discussão tenha trazido uma maior consciência sobre a questão do racismo ele continua dentro de campo e voltou a repetir-se no dia 21 de maio de 2023 quando Vinícius Júnior, avançado do Real Madrid, foi alvo de insultos racistas e acabou por ser expulso após enfrentar os adeptos. Mais um episódio que provocou uma onda de indignação pelos quatro cantos do mundo<sup>17</sup>.

Boniface escreveu que “um jogador ‘canonizado’ num clube perde a sua santidade se o deixar” (Boniface, 2002, p.21); esta afirmação não podia espelhar melhor o caso de João Mário, o médio que foi formado no Sporting Clube Portugal, passou a ser *persona non grata* entre os adeptos leoninos após a sua controversa transferência para o rival Sport Lisboa Benfica.

Um desamor que foi além da rivalidade entre clubes e chegou à Seleção Nacional no dia 23 de março de 2023 quando o atleta entrou em campo, para representar Portugal frente ao Liechtenstein num jogo que marcou o arranque da fase de qualificação para o

---

<sup>14</sup> Os três adeptos identificados no caso dos insultos racistas a Marega foram obrigados a pagar uma multa de 3.000€ ao Estado e, para evitar o julgamento, foram impedidos de frequentar recintos desportivos durante um ano.

<sup>15</sup> <https://www.publico.pt/2020/02/16/desporto/noticia/marega-abandona-jogo-devido-sons-racistas-1904370> [Consultado em 16.06.2023]

<sup>16</sup> [https://www.rtp.pt/noticias/pais/caso-marega-as-reacoes-internacionais-aos-insultos-racistas\\_n1205752](https://www.rtp.pt/noticias/pais/caso-marega-as-reacoes-internacionais-aos-insultos-racistas_n1205752) [Consultado em 16.06.2023]

<sup>17</sup> <https://desporto.sapo.pt/futebol/la-liga/artigos/novo-caso-de-racismo-contra-vini-junior-volta-a-manchar-o-futebol-espanhol> [Consultado em 22.05.2023]

Euro 2024, e foi assobiado por uma parte dos adeptos que estavam presentes no Estádio José Alvalade, assim que entrou em campo e sempre que teve intervenção no jogo<sup>18</sup>.

Não há como negar que o futebol se tornou um fenómeno global e a sua prevalência é, muitas vezes, justificada por esta acessibilidade que permitiu com que fosse facilmente adotado por diferentes culturas e classes sociais independentemente das suas diferenças culturais e económicas.

Ainda assim, há muito que o futebol deixou de ser um simples desporto e converteu-se numa indústria que move milhares de milhões de euros impulsionada pela comercialização. Hoje em dia vemos clubes a transformarem-se em entidades empresariais que geram receitas significativas ao fecharem contratos de patrocínios milionários, direitos de transmissão televisiva e venda de mercadorias.

Como Pascal Boniface dizia o futebol “alimenta-se de paixões, é certo, mas por vezes gira quase exclusivamente em torno de dinheiro” (Boniface, 2002, p.9).

Pegando num exemplo simples, e bastante noticiado pelos órgãos de comunicação, para ilustrar esta indústria multimilionária que se gerou à volta do futebol e das figuras que a ele pertencem, precisamos de recuar até setembro de 2021 quando Cristiano Ronaldo regressou ao Manchester United e nas primeiras 12 horas, em que a sua camisola esteve à venda, rendeu cerca de 38 milhões de euros, algo nunca visto na Liga Inglesa.

O fanatismo dos adeptos dos “*red devils*”<sup>19</sup> fizeram com que o famoso camisola 7 adicionasse mais um recorde ainda antes de se estrear nos relvados, conforme noticiado pelo *Observador*<sup>20</sup> e pela *SIC Notícias*<sup>21</sup>.

Sem receio de chocar alguns especialistas da globalização, Pascal Boniface não tem dúvidas que “o futebol é o estádio último da globalização” (Boniface, 2002, p.11) e vai mais longe afirmando que “está mais difundido que a democracia, a internet ou a economia de mercado” (Boniface, 2002, p.12).

---

<sup>18</sup> <https://rr.sapo.pt/bola-branca/noticia/clube-portugal/2023/03/24/presidente-da-fpf-condena-assobios-a-joao-mario-em-alvalade/325126/> [Consultado em 22.05.2023]

<sup>19</sup> Nome atribuído aos adeptos do Manchester United, Inglaterra.

<sup>20</sup> <https://observador.pt/2021/09/06/camisola-de-ronaldo-rendeu-38-milhoes-nas-primeiras-12-horas-em-que-esteve-a-venda-mas-ainda-nao-chega-para-cobrir-a-transferencia/> [Consultado em 10.05.2023]

<sup>21</sup> <https://sicnoticias.pt/desporto/2021-09-05-Venda-de-camisolas-de-Cristiano-Ronaldo-atinge-os-38-milhoes-de-euros-em-12-horas-0031213d> [Consultado em 10.05.2023]

Ainda que pareça um exagero, o certo é que a sociedade contemporânea traz na ponta da língua grandes nomes do “desporto-rei” e o mesmo não se passa com outras figuras igualmente importantes a nível mundial.

“Zinedine Zidane, David Beckham e Raul são mais conhecidos mundialmente que Chirac, Jospin, Blair ou Aznar, Bill Gates ou Ted Turner, e tanto, senão mais, que o Papa ou o secretário geral das Nações Unidas” (Boniface, 2002, p.12).

Este entusiasmo que o futebol provoca na população traduz-se, por exemplo, na quantidade de pais que desejam que os seus filhos se tornem na próxima vedeta do futebol e que nomes como Maradona, Pelé ou Eusébio continuem a ser notícia mesmo depois de se aposentarem ou até mesmo depois de falecerem.

O mesmo não acontece com grandes personalidades de outras modalidades ou pelo menos, não de uma forma tão imediata e, para isso, basta fazer um pequeno exercício: pensar em três nomes de figuras importantes do Hóquei? Voleibol? Andebol? ou qualquer outra modalidade.

É possível que não seja uma tarefa cumprida de forma imediata e tão fluída como seria caso alguém fosse questionado sobre personalidades do futebol, onde aqui, possivelmente, a única diferença seria a escolha das celebridades.

Retomando a questão da globalização, “como é possível colocar no mesmo plano um desporto, ainda que popular, e um fenómeno tão sério e importante para o planeta? Não se estará a associar, de forma pouco rigorosa, o essencial e o fútil?” (Boniface, 2002, p.11)

Para aqueles que consideram a afirmação de Pascal Boniface um exagero, talvez o próximo dado os faça refletir.

A verdade é que o futebol tornou-se um fenómeno tão global e importante que a Federação Internacional de Futebol (FIFA)<sup>22</sup> é composta por mais países filiados do que a própria Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>23</sup>. Este facto pode traduzir-se num

---

<sup>22</sup> É uma organização internacional que dirige as associações de futebol, futebol de praia e futsal e foi fundada em Paris a 21 de Maio de 1904 e a sua sede localiza-se em Zurique, Suíça. [<https://www.fifa.com/about-fifa>]

<sup>23</sup> É uma organização internacional fundada em 1945 e tem como missão tomar medidas sobre questões relacionadas com a humanidade, como a paz e a segurança, alterações climáticas, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, desarmamento, terrorismo, ajuda humanitária, igualdade de género, entre outros propósitos e princípios contidos na sua Carta das Nações Unidas [<https://unric.org/pt/historia-da-onu/>]

simbolismo de que o futebol é capaz de quebrar barreiras culturais e crenças políticas distintas e unir a compreensão e adoção por parte de países tão diferentes entre si.

Enquanto que a FIFA é composta por 211 federações internacionais, a ONU conta apenas com 193 estados-membros.

Qual a razão para a FIFA ter mais países-membros do que a ONU?

A razão é simples, ao contrário das Nações Unidas, a Federação Internacional de Futebol aceita entidades independentes que não são reconhecidas como países como é o caso, por exemplo, da Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte e Inglaterra que têm seleções de futebol distintas, mas que, em termos políticos, formam o Reino Unido<sup>24</sup>.

Quando, em Dezembro de 2000, o ministro do interior britânico sugeriu fundir as seleções inglesa, escocesa, galesa e norte-irlandesa, a fim de criar uma equipa britânica que pudesse alcançar melhores resultados a nível internacional, gerou-se uma verdadeira onda de protesto, tal é o apego que cada uma das nações do Reino Unido tem à sua individualidade (Boniface, 2002, p.14).

Outro exemplo diz respeito à Palestina que foi admitida pela FIFA, mas não é reconhecida pela ONU enquanto Estado.

O que quer que o futuro reserve para esta zona tão atormentada, qualquer que seja o futuro dos territórios ocupados, a equipa de futebol da Palestina preexistiu ao Estado palestiniano. Se as equipas israelita e palestiniana se tivessem qualificado para o Campeonato do Mundo e se a sorte tivesse decidido opor uma à outra, não seria aconselhável a nenhum dirigente israelita ou líder palestiniano recusar esse jogo (Boniface, 2002, p.13).

Estes dois exemplos, entre outros existentes, espelham o impacto do futebol nas sociedades e, no fundo, demonstra também que “aqueles que desejam existir enquanto Estados requerem previamente a sua integração nesta organização, um primeiro degrau rumo à sua admissão no seio da ONU” (Boniface, 2002, p.13-14).

Por outro lado, também verificamos que existem países que estão filiados na Organização das Nações Unidas, mas que não possuem uma seleção de futebol e, por isso, não se inserem na FIFA: Kiribati, Palau, Tuvalu, Ilhas Marshall, Nauru, Micronesia e até o próprio Reino Unido que conta apenas com as representações individuais referidas acima.

---

<sup>24</sup> Recorde-se que o primeiro jogo internacional da história opôs a Inglaterra à Escócia.

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Um outro dado curioso sobre o fenómeno da mundialização do futebol é que este conseguiu escapar à dominação americana.

As novas tecnologias são o Sillicon Valley, a Bolsa é Wall Street, o poder é a Casa Branca, o cinema é Hollywood, a informação é a CNN. O futebol, contudo, é a excepção à regra. Os Estados Unidos não só não são uma grande potência futebolística, como, para além disso, não conseguiram impor ao resto do mundo as suas preferências desportivas (Boniface, 2002, p.16).

Qualquer desporto coletivo, na sua essência, preza pela educação dos indivíduos e transmissão de valores. Um objetivo bastante valorizado pela sociedade que, muitas vezes, é utilizado de forma viral para florear as notícias de jornal, mas também muito frágil e que rapidamente se deixa corromper por interesses de poder.

Mas é precisamente pelo seu sucesso, que atrai pessoas que têm maior apreço pelo dinheiro do que pelo futebol, que pode, a longo prazo, coloca-lo em perigo. Mas o futebol deve regressar às suas origens, as de um desporto coletivo que respeita os indivíduos, um desporto de gestos nobres e, acima de tudo, fraternal (Boniface, 2002, p.10).

Uma vez que o período de análise dos blocos informativos aqui analisados contém notícias sobre o Mundial 2022, fica aqui, também, o exemplo do documentário *FIFA: Futebol, Dinheiro e Poder* que pode ser encontrado na plataforma de *streaming Netflix* e que aborda a corrupção existente no futebol, os interesses económicos e jogos de poder que deram mote para as várias polémicas que foram surgindo à volta da competição mais importante do futebol e que se traduziram nos expressivos 19,57% de notícias sobre o Mundial, que aparece como o segundo evento com mais tempo de antena, como poderão verificar na segunda parte deste trabalho.

### **1.3 O esquecimento das outras modalidades**

“Devoção perpétua ao que o homem chama de seu negócio,  
somente é mantida pela perpétua negligência de muitas outras coisas”

- Robert Louis Stevenson

Afinal, qual a razão para o predomínio do futebol e negligência das restantes modalidades?

Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na promoção e crescimento de qualquer desporto, mas num meio claramente dominado pelo futebol, este papel revela-se vital para as restantes modalidades desportivas que enfrentam diversos desafios, como já fomos percebendo ao longo dos capítulos anteriores.

Com os *media* cada vez mais focados em captar o maior número de audiência torna-se evidente que a sua prioridade se direcione para os desportos mais populares, deixando para segundo plano as modalidades menos conhecidas por não gerarem o mesmo nível de interesse.

Este interesse, por sua vez, atrai patrocinadores que investem nos desportos que lhes vão trazer maior visibilidade (quanto maior for o público maior será a sua visibilidade) o que acaba por fazer com que os meios de comunicação lhes deem preferência.

Neste seguimento, surgem as lutas entre os vários canais televisivos para fecharem contratos de direitos de transmissão onde investem quantias significativas de dinheiro e como o objetivo é conseguir o retorno financeiro, as modalidades ficam com um tempo de antena cada vez mais limitado.

A popularidade do futebol aliada ao investimento financeiro, exposição nos *media* e o fanatismo dos adeptos acabou por gerar uma competição desigual no que toca a recursos e visibilidade.

O crescimento das ditas modalidades tem sido mais do que evidente e torna-se cada vez mais comum assistirmos às suas conquistas, que tanto contribuem e vangloriam o país. Na realidade, este é, não raras vezes, o único motivo pelo qual conseguem algum tempo de antena.

Como aliás é perceptível durante o período de observação e análise dos blocos informativos da imprensa televisiva nacional:

- Canoagem: Pimenta e Ramalho vencem ouro no mundial de maratonas (02 de outubro, Jornal da Noite, Sport TV+: duração 00:34);
- Miguel Oliveira vence Grande Prémio da Tailândia (02 de outubro, Jornal da Tarde, TVI: duração 00:39);

- Mundial de Judo: Abe ganha Ouro na categoria feminina -52kg (07 de outubro, Jornal da Noite, Sport TV+: duração 00:36);
- Fórmula 1: “Max” sagra-se bicampeão mundial (09 de outubro, Jornal da Tarde, SIC: duração 00:32);
- Mundiais de ciclismo de pista: Ivo Oliveira e Maria Martins de bronze em França (15 de outubro, Jornal da Noite, RTP: duração 00:29);
- 1º dia do Mundial de Natação Dsiso: Seis medalhas e um novo recorde do mundo para Portugal (17 de outubro, Jornal da Noite, Sport TV+: duração 01:54);
- Campeões do Mundo na Patinagem: Ana e Pedro Walgode vencem ouro em pares de dança (31 de outubro, Jornal da Tarde, RTP: 2ª parte, duração 00:44);
- Futebol de Praia: Bê Martins eleito melhor do mundo (04 de novembro, Jornal da Noite, Sport TV+: 2ª parte, duração 00:34)
- Judo: Rochelle Nunes conquista Prata em Baku (06 de novembro, Jornal da Noite, Sport TV+: 2ª parte, duração 00:43);
- Portugal está na final do Mundial de Hóquei em Patins (11 de novembro, Jornal da Noite, Sport TV+: 2ª parte, duração 01:25);
- Skate: Gustavo Ribeiro é campeão mundial: Primeiro português a triunfar no skate (15 de novembro, Jornal da noite, RTP: 2ª parte, duração 02:34);
- Rugby: Apurados para o Campeonato do Mundo (18 de novembro, Jornal da Noite, RTP: 2ª parte, duração 01:29);
- Mundial de Trampolim: Portugal é campeão do mundo por equipas masculinas (19 de novembro, Jornal da Tarde, RTP: 2ª parte, duração 00:36)
- Campeão Europeu e Mundial: Portugal vence no Andebol de cadeiras de rodas + Portugal vence Países Baixos por 18-10 na final (20 de novembro, Jornal da Noite, RTP: 2ª parte, duração 01:07);

Todas estas conquistas mereceram atenção apenas na 2ª parte do telejornal.

No entanto, em paralelo e simultâneo, a obsessão permanece dentro e fora dos relvados do futebol onde se dá voz a dirigentes, ex-dirigentes, atletas, ex-atletas e

comentadores, sendo que a justificação é, muitas vezes, associada ao interesse e exigência dos cidadãos. Como se o lado competitivo pudesse passar para segundo plano e fosse mais importante dar destaque ao espetáculo e ao negócio que movimenta milhões de euros.

Além disso, esta teoria de que o futebol domina os meios de comunicação porque os cidadãos assim o exigem tornou-se uma justificação pouco fundamentada e, geralmente, assente no *rating*<sup>25</sup>, que tal como Umberto Eco esclarece, o “*rating* é apenas um número. Mede a quantidade de público. Não mede a eficácia. Não mede sequer se o espetáculo agrada às pessoas” (Eco, 2015, p.310).

Sob o pretexto de corresponder às necessidades não-avaliadas dos consumidores continua-se a aplicar o privilégio ao futebol que, diariamente, vê a sua imagem divulgada na televisão e nas capas dos jornais.

Já no que toca às restantes modalidades, quando se dá destaque, escolhe-se o evento mais demonstrativo e o seu relato é direcionado para o vencedor e vencido, existindo uma lacuna no que diz respeito à contextualização, cronologia, reconhecimento e na procura por entender qual a razão para o mérito ou demérito, o que impossibilita não só o entendimento do mesmo como revela um desinteresse pelo desporto em questão.

Face a esta problemática, importa perceber de que forma as modalidades conseguem sobreviver?

Recorrendo aqui à experiência de quem pôde acompanhar de perto a realidade de uma das modalidades desportivas – Voleibol – é claro que a aposta em canais de comunicação independentes, como é o recurso às plataformas digitais, são uma das alternativas usadas pelas modalidades com menor popularidade para colmatar esta ausência de destaque por parte dos grandes canais de difusão e chegar aos entusiastas destes desportos.

Mas existem muitas outras dinâmicas que contribuem de igual modo para que se consigam afirmar, aproximar dos seus adeptos e captar a atenção de potenciais novos talentos e admiradores, entre elas:

---

<sup>25</sup> Número médio de pessoas que viram um determinado programa ou canal de televisão.

- O desenvolvimento de parcerias com alguns canais televisivos nacionais ou locais para aumentar a sua exposição e o interesse pela modalidade. Neste sentido, a Federação Portuguesa de Voleibol (FPV)<sup>26</sup> criou o seu próprio canal *online* – *Volei TV* – onde partilham, através de recursos próprios, não só transmissões em direto dos vários escalões desportivos, como também notícias e programas que contribuem para a dinamização da própria modalidade.

Ainda neste ponto, existe uma ligação com outros canais televisivos com maior alcance, como é o caso da *A Bola TV* que, através do sinal da *Volei TV*, transmite, maioritariamente, jogos do principal escalão do campeonato feminino na sua vertente indoor e praia; a *Sport TV* que detém os direitos do campeonato nacional masculino e que opta, maioritariamente, por jogos que englobam o SL Benfica e o Sporting CP e, por fim, outras parcerias com o *Porto Canal*, *Sporting TV* e *Benfica TV* que transmitem os jogos dos respetivos clubes.

- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização e iniciativas educacionais, recorrendo a parcerias com escolas de norte a sul do país e ao recurso de figuras importantes da modalidade, a fim de cativar crianças e jovens para esta prática desportiva. No caso do voleibol, o projeto “Gira-Volei” assume-se aqui como uma peça fundamental nessa dinamização que, tal como se pode ler através da sua página oficial, “tem como grande objetivo levar o Voleibol a todos os cantos do país, mesmo em zonas em que a modalidade não tem representatividade, permitindo desta forma que todos os jovens vivenciem a modalidade suscitando interesse e paixão pela mesma”<sup>27</sup>;

- Eventos locais e torneios, como é o exemplo do Torneio das Vindimas em Lamego, são uma opção para criar uma cultura desportiva em torno da modalidade;

- Participação em eventos nacionais e internacionais, por mais óbvio que possa parecer, a verdade é que quanto maior for o nível de competição maior é a possibilidade de visibilidade por parte dos *media* que, tal como demonstrado na parte prática deste estudo, geralmente só abordam as modalidades quando elas competem a nível internacional;

---

<sup>26</sup> <https://fpvoleibol.pt/fpv/>

<sup>27</sup> <https://www.giravolei.com/wp/>

- A procura de apoio governamental e de patrocínios, muitas vezes de empresas locais, assume-se como fundamental para as modalidades com menos popularidade, pois só assim conseguem reunir recursos financeiros que sustentem e permitam o seu desenvolvimento. De acordo com o número de atletas federados e títulos alcançados, as modalidades contam com algum apoio monetário por parte do Estado, ainda assim as modalidades têm sempre falta de recursos e limitações económicas.

Embora seja um desafio constante, as federações, associações e clubes criam planos estratégicos e unem esforços para aumentar a visibilidade da sua modalidade.

## II. Imprensa Desportiva em Portugal: Entre o rigor e a paixão

“A televisão transforma o planeta num único estádio,  
onde todos têm lugar”

– Pascal Boniface

A televisão e o desporto passaram a andar de mãos dadas, uma atração mútua que os faz viver entre o rigor e a paixão ao mesmo tempo que se têm deixado influenciar, condicionar e potencializar pela indústria económica que se criou ao seu redor, formando assim uma simbiose de sucesso onde ambos saem a ganhar.

Abrindo aqui um parêntese, que será desenvolvido mais à frente, isto traduz-se na existência de duas vertentes dominantes na imprensa: economia e ideologia. Se, por um lado, se quer um jornalismo assente no serviço público, por outro lado, assistimos a um jornalismo aceite como um negócio onde as notícias são tratadas como mercadoria.

Notícias essas que influenciam o quotidiano de uma população que se habituou a desconfiar das palavras, mas não aprendeu a fazer o mesmo em relação às imagens, particularmente no que diz respeito às notícias televisivas onde se “vê” a notícia a acontecer.

E, se o desporto já despertava a atenção social, com o aparecimento da profissionalização do sector passamos a assistir a um aumento, em contínuo crescimento, do consumo de desporto através dos meios de comunicação social.

Assim como abordado no capítulo anterior, há muito que o desporto deixou de ser visto apenas como uma vertente competitiva e passou a revelar-se, também, importante na sua vertente de lazer, saúde e socialização, pautando o dia a dia dos indivíduos.

Ao aperceber-se disso, a comunicação social não tardou em dar-lhe destaque e colocá-lo na ordem do dia, algo que, por sua vez, o desporto soube aproveitar e adaptar-se de forma benéfica.

Ainda que muitas vezes não tenhamos consciência disso, os *media* intervêm na nossa vida e influenciam a nossa perceção do mundo através dos conteúdos informativos que produzem e que nós, por consequência, consumimos. Mesmo que não seja o seu objetivo levar o leitor, ouvinte ou telespetador a pensar de uma determinada forma ou a instaurar

determinados gostos e tendências, é algo que acontece com naturalidade e os jornalistas têm plena consciência do poder que detêm.

Neste sentido, a televisão pode utilizar a sua capacidade de influência para se afirmar como um meio poderoso na transmissão de conteúdos educacionais, contrariando a realidade que hoje assistimos e que assenta numa aposta das cadeias televisivas nos conteúdos sensacionalistas com o objetivo de aumentar as audiências.

Colocando por alguns instantes a televisão de lado, vamos contextualizar e entender as dinâmicas dos diversos meios de comunicação...

“A rádio anuncia, a TV mostra e a imprensa explica”. Esta consagrada expressão utilizada por Correia (1997, p.172) espelha e define a natureza e a força de cada um dos três meios de comunicação.

Com mais de um século de existência, os jornais noticiosos marcaram o início da imprensa que foi evoluindo com o surgimento da rádio nos anos 30 e da televisão nos anos 50.

Tal como o próprio autor explica, à rádio e televisão estão associados a rapidez e a atração que o impacto do som e imagem são capazes de produzir e, por sua vez, à imprensa está associado um ritmo mais lento e a oferta de uma leitura individual e seletiva capaz de se adaptar a cada cidadão e permitindo ainda a sua releitura e reflexão.

Ainda que cada um tenha as suas características próprias acabam por se complementar, “cada um dos meios dispõe de capacidades próprias, que permitem ao público o acompanhamento dos acontecimentos desde a sua eclosão (rádio, primeiro, e TV depois) até ao momento em que seja possível encontrar-lhes uma explicação (imprensa)” (Correia, 1997, p.172).

Ao longo da sua existência, o jornalismo atravessou várias fases de transição, marcadas pelo surgimento da rádio, televisão e internet o que resultou em significativas mudanças em termos sociais, económicos e tecnológicos. Apesar disso, a sua finalidade de “fornecer às pessoas a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem” (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.9) manteve-se enraizada no pensamento dos produtores de notícias até aos dias de hoje, contrariando qualquer mudança que o jornalismo tenha enfrentado.

Para Correia (1997, p.171) os princípios essenciais e o domínio da palavra e da escrita inerentes a esta profissão também se mantêm os mesmos, ainda que tenham sido adaptados às mutações tecnológicas.

Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004, p.15-16) sublinham que a imprensa serviu para construir a comunidade, contribuiu para a cidadania e democracia e permitiu que milhares de pessoas se tenham envolvido “na criação de um novo governo e de novas regras para a vida política, social e económica do seu país” e, por isso, defendem que “o jornalismo é tão indispensável à prossecução dessa finalidade que as sociedades que pretendam suprimir a liberdade têm, primeiro, de suprimir a imprensa”.

Não restam dúvidas sobre a influência que os órgãos de comunicação exercem e a importância do seu papel numa sociedade democrática, mas redireccionando esta influência à área do desporto também não restam dúvidas do seu contributo e de quem beneficiou mais com esta exposição: futebol.

## 2.1 Jornalismo Especializado

“Jornalismo é contar histórias com uma finalidade.  
Essa finalidade é facultar às pessoas a informação que precisam  
para compreender o mundo que as rodeia”

- Kovach e Rosenstiel

“O jornalismo desportivo é um subcampo do jornalismo ou situa-se algures entre o entretenimento e uma poderosa indústria que rende milhões de euros?” (Lopes e Pereira, 2006, p.8)

Esta é uma das várias questões em forma de reflexão que podemos ler nos primeiros parágrafos do livro *A TV do Futebol* de Felisbela Lopes e Sara Pereira, uma reflexão pertinente que vai ao encontro daquilo que se pretende discutir neste capítulo ao mesmo tempo que nos faz colocar outras questões igualmente pertinentes.

A comunicação social assume um papel preponderante na mediatização de qualquer desporto, ainda assim, em Portugal, assim como um pouco por todo o mundo, a atividade desportiva que mais domina os meios de comunicação é o futebol. A televisão, a imprensa, a rádio e a *internet* alimentam-se e alimentam esta paixão que transcende as fronteiras nacionais.

O sucesso do desporto, que se encontra profundamente enraizado na sociedade contemporânea, e a sua capacidade de mobilizar paixões e deslumbramento pelo entretenimento, fez com que este captasse a atenção dos órgãos de comunicação social tornando-se numa das suas áreas de especialização e transformando-o num verdadeiro espetáculo de massas.

Não é por acaso que, frequentemente, assistimos a uma luta entre os vários canais televisivos para assegurar os direitos exclusivos da transmissão de determinados eventos desportivos.

Na televisão, e no caso concreto de eventos desportivos com grande popularidade como é o caso do futebol, a proximidade que esses conteúdos instalam em relação à audiência e a componente espetacular que lhes é intrínseca, fazem-se à distância daquele que promove as emissões e daquele que as vê (Lopes e Pereira, 2006, p.79).

A sua vertente lúdica aliada ao seu lado comercial tornou-se a combinação perfeita para atrair leitores, ouvintes e espetadores que muito contribuem para o êxito deste negócio desportivo onde as notícias dão lugar ao entretenimento e este, por sua vez, assume o papel de notícia.

E aqui revela-se urgente, tal como apontado por Lopes (Lopes e Pereira, 2006, p.85), traçar uma fronteira entre aquilo que pertence ao campo jornalístico e aquilo que se integra numa indústria de entretenimento ao serviço de interesses económicos e/ou de clubes, visto que o jornalismo desportivo, sobretudo no que diz respeito à televisão, abrange um amplo campo de atuação que pode ir “desde o relato dos jogos aos programas de debate em estúdio, passando pelas reportagens nos estádios e nos espaços circundantes”.

Com uma panóplia de modalidades e de especificidades próprias de um sector em constante evolução, o jornalismo especializado surge como resposta à crescente procura de informação temática e diversificada e busca satisfazer as necessidades do público

fornecendo-lhes informação mais aprofundada e detalhada sobre um determinado assunto, ao mesmo tempo que alimenta interesses específicos dos cidadãos.

No fundo, o jornalismo especializado difere do jornalismo geral única e exclusivamente no que diz respeito à forma como aborda a sua área de atuação, seja ela o desporto, política, economia, cultura, saúde, ciência, tecnologia, etc, porque a essência desta prática é a mesma. Um jornalista desportivo deve procurar conciliar as responsabilidades gerais da profissão com as imposições específicas da sua especialização, respeitando sempre o Código Deontológico, tal como qualquer outro jornalista, seja ele especializado ou generalista. Porque, para todos os efeitos, antes de se ser um jornalista desportivo, é-se jornalista.

Desporto não é sinónimo de futebol, mas é este que domina o mercado e é aqui que surge outra questão: Será que podemos chamar jornalismo desportivo ou, como tanto se ouve falar, “jornalismo futebolístico”?

Tal como o próprio nome o indica, o jornalismo desportivo é uma área de especialização centrada na cobertura noticiosa referente ao mundo do desporto, onde se inserem todas as modalidades. Esta vertente da informação tem vindo a crescer ao mesmo ritmo que a paixão da sociedade pelo desporto. Ainda assim, quando paramos para analisar os vários meios de comunicação, rapidamente percebemos o destaque que é dado ao futebol, daí a utilização do termo “jornalismo futebolístico”.

Quando pensamos em especialização e quando comparamos a forma como o jornalismo dito especializado aborda as várias modalidades, podemos concluir que o futebol é praticamente a única atividade verdadeiramente especializada. Basta uma pequena análise para perceber que, raramente, são explicadas as regras de outras modalidades quando estas são noticiadas, negligenciando até aspetos cruciais à compreensão do jogo, pontuação ou o evento em causa.

Geralmente, quando as restantes modalidades são noticiadas a informação prende-se essencialmente ao resultado e desempenho da equipa ou atleta individual. Esta falta de contextualização afasta os cidadãos das modalidades e dificulta o seu entendimento sobre elas. Pelo contrário, no futebol é muito frequente assistirmos a debates, antevisões, análises que facilitam o seu entendimento e aumentam a sua mediatização.

Ao procurar perceber a razão do predomínio do futebol e conseqüente negligência das restantes modalidades na imprensa nacional tornou-se curioso, e de certo modo consensual, entre aqueles que se dedicam a esta vertente, como o jornalismo desportivo sendo uma área que suscita tanto interesse público é, ao mesmo tempo, tão pouco estudada.

“Sendo alvo aqui e ali de ocasional interesse, o jornalismo desportivo não tem, entre nós, uma tradição de estudos académicos, nem costuma ser alvo de reflexões aprofundadas por parte da classe jornalística” (Lopes e Pereira, 2006, p.8).

Coelho (2001, p.40) chega mesmo a afirmar que o futebol é “um objeto de estudo profundamente relevante” uma vez que “pode dizer muito da forma como vivemos, jogamos, nos organizamos e representamos”, mas sublinha que este fenómeno social tem sido “negligenciado pelas ciências sociais”.

“O futebol, no seu universo aparentemente próprio, é um espaço de reprodução da sociedade mais ampla, em que são simbolizados a maior parte dos valores, crenças e relações sociais da modernidade” (Coelho, 2001, p.40).

Nos vários livros, artigos, teses de mestrado que foram analisados e que contribuíram para o desenvolvimento desta dissertação é recorrente ver o jornalismo desportivo associado ao “parente pobre”, “segunda divisão” do jornalismo ou *toy department*<sup>28</sup> - um termo fortemente utilizado que na sua tradução literal significa departamento de brinquedos. Esta analogia surge como forma de demonstrar que o jornalismo desportivo, ao invés de uma área de especialização, não é mais do que um passatempo devido ao carácter de entretenimento que está associado ao desporto em geral.

No que diz respeito a esta crítica em relação ao jornalismo desportivo, Eco (2015, p.60) torna-se claro e implacável: “à objeção de que a cultura de massas, no entanto, também difunde produtos de entretenimento que ninguém ousaria considerar positivos, respondemos que, desde que o mundo é mundo, as multidões gostam dos circenses”.

Existe no jornalismo desportivo uma maior liberdade descritiva, uma narrativa que recorre muitas vezes à adjetivação, apontada como um inimigo à objetividade reclamada pelo jornalismo, transformando as notícias numa linguagem mais colorida, recheada de

---

<sup>28</sup> Designação atribuída por Howard Cosell, jornalista desportivo norte-americano.

artifícios e técnicas linguísticas que o tornam não só um discurso personalizado como também emocional.

Este lado emocional é, muitas vezes, apontado como sinónimo de sensacionalismo, algo que não é encarado com bons olhos pela classe informativa, no entanto, Lopes (Lopes e Pereira, 2006, p.83) acredita que “antes de condenar a presença das emoções no discurso jornalístico, seria aconselhável interrogar em que medida elas poderão ser uma fonte de conhecimento e uma oportunidade de nos juntarmos uns aos outros em torno de uma equipa que representa uma nacionalidade” e acrescenta que, “por vezes, um discurso jornalístico que absorve alegrias, tensões, ansiedades, explosões de contentamento e expõe tudo isso em registo direto poderá ser mais informativo do que o relato equidistante dos factos” (Lopes e Pereira, 2006, p.84).

Ainda que seja alvo de críticas, este jornalismo mais apelativo e com uma componente emotiva mais vincada não tem que ser associado a algo necessariamente mau nem se lhe deve conferir menos credibilidade, desde que se preserve a capacidade de noticiar com o máximo rigor possível. Embora nem sempre seja fácil para o jornalismo desportivo, por exemplo, separar a informação da opinião, uma vez que analisar um evento competitivo de qualquer modalidade desportiva é uma tarefa subjetiva e passível de diversas interpretações, e seja igualmente difícil lidar com os constrangimentos particulares desta vertente informativa.

Neste sentido, assume-se ser essencial que o jornalista faça o seu trabalho de investigação, assim como qualquer colega de profissão.

Mas será o jornalismo desportivo considerado informação, entretenimento ou situa-se entre uma coisa e outra?

A partir do momento que o jornalista é jornalista e ponto, a sua função principal é, sem dúvida, informar. Até porque espera-se que, independentemente da área de atuação, os jornalistas utilizem as mesmas ferramentas e se rejam pelos mesmos princípios éticos e profissionais tal como já foi mencionado.

Ao jornalista exige-se que seja imparcial e rigoroso e que deixe para segundo plano as emoções e, ainda que haja um certo sensacionalismo associado às emoções, não há como negar que a emoção é a alma do desporto e dificilmente será possível colocar de

lado essa componente emotiva em detrimento da exclusividade informativa, uma vez que este fenómeno vive precisamente dela.

“Neste contexto, abre-se na narração televisiva de um jogo de futebol espaço para expressões, sensações e mesmo opiniões que poderão não se coadunar com o habitual dever da imparcialidade do jornalismo” (Lopes e Pereira, 2006, p.54) assume Manuel Silva ao admitir que, paradoxalmente, é necessária uma “delimitação de fronteiras entre o que se pode, ou não, dizer” (Lopes e Pereira, 2006, p.58).

Para o jornalista Carlos Daniel (Lopes e Pereira, 2006, p.42) “um bom relato jornalístico é o que respeita as notícias. Se a notícia tem emoção, o jornalista não pode deixar de a retratar”, nesse seguimento, Manuel Silva sublinha que “o jornalista pode aceitar a emoção na informação televisiva, mas com bom senso e alguma parcimónia” (Lopes e Pereira, 2006, p.56).

Fontcuberta (1999, p.30-33) acredita que esta linha ténue entre a informação e o entretenimento surge devido à necessidade de encaixe financeiro nas empresas de comunicação e, por isso, afirma que “além das funções sociais de informar, formar, distrair e tematizar, os meios de comunicação possuem uma função comercial: ganhar dinheiro” e sublinha que “para obter lucros, os meios (em particular a televisão) travam lutas frenéticas para captar audiências, o que os leva com frequência a violar as fronteiras do sensacionalismo (...) A regra é fácil de compreender: quanto mais público tiverem, mais publicidade atraem”.

Uma ideia reforçada por Correia (1997) e por Eco (2015):

“Aumentar as audiências significa ir de encontro aos gostos e expectativas do maior número, ou seja, nivelar por baixo; significa, no fundo, preferir a distração e a evasão à educação e à informação; significa substituir critérios jornalísticos por critérios financeiros” (Correia, 1997, p.116).

“O problema da cultura de massas é precisamente este: hoje ela é manobrada por «grupos económicos», com fins lucrativos, e realizada por «executores especializados» em fornecer ao comitente aquilo que consideram mais vendável, sem que se verifique uma intervenção maciça dos homens da cultura de produção” (Eco, 2015, p.64).

Efetivamente, o desporto está associado ao entretenimento e não vai deixar de o estar, mas dizer-se que o jornalismo desportivo assenta no entretenimento é reduzi-lo a uma insignificância que não tem. Existe informação no desporto e é possível ser-se jornalista desportivo sem lhe retirar qualquer mérito.

No entanto, ainda que seja possível aliar entretenimento e informação é importante fazer uma distinção entre aquilo que é informação e o mero entretenimento, sobretudo no que diz respeito aos noticiários, para que não se corra o risco de ser privilegiado o espetáculo em detrimento do rigor da mensagem informativa colocando em causa o jornalismo.

Diria até que o problema do jornalismo desportivo está longe de ser a liberdade descritiva, a adjetivação ou as emoções a ele associado, como aliás foi apontado por diversos autores referidos nesta dissertação, e sim o puro sensacionalismo sem qualquer valor informativo.

Esta crescente informação-espetáculo que hoje assistimos nos telejornais contribui para o predomínio de notícias sensacionalistas nas quais o foco, no caso do desporto, são as polémicas, os rumores e especulações, a vida privada e os luxos dos atletas.

O que acontece é que vemos cada vez mais entretenimento camuflado em notícias e com a justificação de que se está a dar ao público aquilo que ele quer. E aqui a crítica vai precisamente neste sentido: será que é efetivamente aquilo que o público quer ou o que foi habituado a ter? Se os meios de comunicação têm influência na sociedade porque não educá-los e ensiná-los que informação devem consumir?

Por curiosidade e de acordo com os dados disponibilizados, de acesso aberto, pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT)<sup>29</sup>, no ano de 2022 houve um total de 598.685 tiragens em circulação impressa paga no que diz respeito ao segmento de “Desporto e Veículos”. Com este valor, a vertente desportiva da informação posiciona-se em 5º lugar, de um total de 17 segmentos, na tabela classificativa. À sua frente ficam “Informação Geral”, “Televisão/Jogos”, “Femininas/Modas” e “Culinária”.

---

<sup>29</sup> A APCT foi criada em Maio de 1986 e tem como objetivo principal comprovar e certificar os números de tiragem e circulação dos títulos dos Editores Associados, bem como a sua penetração geográfica no mercado: <https://www.apct.pt/>

Já no que diz respeito à circulação digital paga, o sector do “Desporto e Veículos” assume o 3º lugar com 55.832 assinaturas, apenas atrás de “Informação Geral” e “Economia/Negócios e Gestão”.

Independentemente de se considerar o jornalismo desportivo uma indústria financeira ou associá-lo ao entretenimento e descartá-lo da informação, estes dados só vêm comprovar que o desporto assume um papel relevante na vida dos portugueses e da imprensa portuguesa.

“Não haverá dúvidas que a ligação da maior parte das pessoas ao futebol se faz através dos media, o que resultou em alterações profundas ao nível da própria percepção do que é o futebol. «Futebol» significa, no presente, em grande medida, futebol «mediatizado»” (Coelho, 2001, p.42).

Se fizermos uma pequena viagem no tempo pelos diversos meios de comunicação, tal como no início deste capítulo, é fácil perceber que o desporto andou sempre de mãos dadas com as diversas plataformas comunicacionais e sempre demonstrou ter capacidade de se adaptar e apoderar de cada uma delas.

A popularidade do desporto começou a ganhar destaque com as primeiras notícias divulgadas na imprensa, mas não se deixou ficar por aí e depressa marcou presença na era de ouro da rádio. Com os famosos relatos, programas, debates e entrevistas, a rádio revelou-se ser um aliado perfeito do desporto ao alimentar o sentido auditivo dos cidadãos apresentando-lhes a informação de forma rápida e até instantânea.

Apesar de todo este crescimento, foi com o aparecimento da televisão, “de longe o meio de maior influência social”, citando Correia (1997, p.172), e a possibilidade de acompanhar a informação com o lado atraente da imagem que o jornalismo desportivo mais cresceu.

No caso particular do futebol, e citando Boniface (2002, p.23), “a televisão veio dar os últimos remates na conquista do mundo”.

Coelho (2001, p.47) afirma que:

Desde a segunda metade do século XX que, em Portugal, o futebol tem na mediatização a forma habitual de chegar aos indivíduos, primeiro com os jornais e as rádios, depois com a televisão. Esta realidade foi-se progressivamente intensificando, e hoje parece ser uma verdade incontestável. (...) O facto

de as audiências de jornais, televisões e rádios nas suas programações desportivas, com um intenso domínio do futebol, invariavelmente, serem extremamente significativas mostra-nos a importância da mediatização do fenómeno em causa.

Também com o aparecimento da *internet* e com a informação a ser atualizada minuto a minuto, o desporto aproveitou as benéficas características deste meio para se aproximar ainda mais do seu público, o que contribuiu para uma presença global.

Não existem dúvidas em relação à capacidade de influência que os meios de comunicação exercem sobre os indivíduos e a televisão é precisamente um espelho desse fenómeno sociológico ao mostrar-se “capaz de instituir gostos e propensões, ou seja, de criar necessidades e tendências, esquemas de reação e modalidades de apreciação, que acabarão por se tornar, a curto prazo, determinantes para a finalidade da evolução cultural” (Eco, 2015, p.296).

Esta capacidade de influência é notória e encontra-se refletida através dos dois seguintes exemplos:

Ainda que nos últimos anos se comece a dar algum destaque ao futebol feminino, um caminho ainda com muito por explorar, foi com a estreia da seleção no Campeonato do Mundo de 2023 que os portugueses parecem ter acordado para esta realidade.

Já vínhamos a assistir a um aumento consecutivo de recordes de assistência nas bancadas dos estádios, mas com a *RTP* a transmitir os jogos e as redes sociais a inundarem-se rapidamente com publicações de apoio às navegadoras, o interesse do público disparou para números nunca antes vistos.

“Mais de 1 milhão e meio de espectadores”<sup>30</sup> deixaram-se contagiar por esta corrente de apoio e solidariedade misturada com algum patriotismo, um valor que se traduziu, segundo uma métrica desenvolvida pela Mediaprobe, em 61%, acima do valor médio registado para programas televisivos em Portugal, e 49% superior ao registado para outras transmissões de jogos de futebol na televisão nacional. Por comparação, o jogo de estreia da seleção nacional masculina contra o Gana no Mundial de 2022 no Qatar, registou um nível de impacto emocional 44% inferior ao jogo das Navegadoras<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> <https://www.record.pt/futebol/selecao-feminina/mundial-2023/detalhe/milhao-e-meio-viram-a-estrela-da-selecao-feminina-no-mundial> [Consultado a 04-09-2023]

<sup>31</sup> <https://www.meiosepublicidade.pt/2023/07/estrela-da-selecao-feminina-no-campeonato-do-mundo-com-forte-impacto-emocional-marcas-agradecem/> [Consultado a 04-09-2023]

Estes dados revelam-se uma verdadeira vitória para o futebol feminino que sempre viveu debaixo do preconceito de que “o futebol não é para meninas”.

Ainda assim, ao longo do período de análise, que será desenvolvido mais à frente neste trabalho, é possível perceber que o destaque dado ao futebol feminino, que já se preparava para o Mundial, foi de apenas 24 notícias, que contrastou com as 313 do futebol masculino.

O mesmo aconteceu na Fórmula 1, neste caso através dos canais digitais. Os aficionados pelo desporto motorizado e seguidores assíduos talvez não tenham sentido grandes alterações, mas para a Fórmula 1 tornou-se inegável o impacto que a série documental *Drive to Survive*, lançada pela *Netflix* em 2019, causou nesta modalidade desportiva.

Com “o objetivo de tornar a modalidade mais dinâmica e acessível”<sup>32</sup>, a série documental acompanha os bastidores da época desportiva ao mesmo tempo que ajuda o público a entender melhor o automobilismo.

O lançamento da série aliado ao papel das redes sociais impactou e impulsionou a modalidade que, de certo modo, voltou a renascer um pouco por todo o mundo e conquistou um novo público. Além disso, o universo da Fórmula 1 ganhou: um aumento de mais de 58% de audiência só nos Estados Unidos da América; um crescimento de 99% de utilizadores, entre 2019 e 2020, na plataforma de subscrição exclusiva; duplicou os seus seguidores nas redes sociais e a série rendeu mais de 50 milhões de visualizações<sup>33</sup>.

Segundo um artigo assinado por João Agre<sup>34</sup>:

A *Liberty Media* tem continuado a trabalhar de forma a colocar o desporto novamente no topo das audiências, recorrendo, claro está, aos meios digitais. A julgar pelo número crescente de pilotos a aparecer em capas de revistas, passadeiras vermelhas e programas de televisão, é indiscutível referir que a série elevou o estatuto dos pilotos, assim como da modalidade.

---

<sup>32</sup> <https://desporto.sapo.pt/motores/artigos/o-verdadeiro-impacto-da-serie-da-netflix-drive-to-survive-na-formula-1> [Consultado a 04-09-2023]

<sup>33</sup> <https://desporto.sapo.pt/motores/artigos/o-verdadeiro-impacto-da-serie-da-netflix-drive-to-survive-na-formula-1> [Consultado a 04-09-2023]

<sup>34</sup> <https://desporto.sapo.pt/motores/artigos/o-verdadeiro-impacto-da-serie-da-netflix-drive-to-survive-na-formula-1> [Consultado a 04-09-2023]

Ao contrário do que já mencionei sobre a questão financeira no capítulo de enquadramento, a Fórmula 1 é uma modalidade conhecida por movimentar milhares de euros e é, talvez, das modalidades com a melhor aposta de *marketing* e utilização das suas figuras/pilotos. Isto para dizer que, no caso da Fórmula 1, o dinheiro e o *marketing* não foram capazes de o transformar num desporto globalizado, como é o exemplo do futebol, mas conseguimos perceber a influência e o poder dos meios de comunicação e plataformas digitais nesse destaque.

Ao viver numa sociedade em que o conhecimento é mediatizado pelos meios de comunicação é notória a dependência que a sociedade tem relativamente a estes meios para formar uma perceção do mundo.

Como referiu Fontcuberta (1999, p.29): “(...) as pessoas falam do que se fala na televisão, na rádio e na imprensa, e, além da sua vizinhança mais próxima, ignoram os acontecimentos aos quais não foi reconhecida a qualificação de noticiáveis. Chegou a afirmar-se que tudo o que não aparece nos meios de comunicação não existe, ou não é importante”, por essa razão e uma vez que “os meios de comunicação desempenham um papel essencial no estabelecimento de uma consciência comum, esse papel não deve confundir-se com estratégias comerciais destinadas a captar público a qualquer custo” (1999, p.113-114).

## 2.2 Missão: Serviço Público

“O jornalismo deve manter-se leal,  
acima de tudo, aos cidadãos”

- Kovach e Rosenstiel

Ao ingressar na faculdade e começar a estudar jornalismo é fácil deixar-se levar pela utopia do herói da sociedade, acreditar que através desta nobre atividade profissional os cidadãos estariam verdadeiramente informados e livres para participarem ativamente na sociedade, apaixonar-se pela ideia de servir o público com a verdade, não fosse este o dever primário do jornalista, e sonhar com as grandes investigações precisas e rigorosas.

Uma visão um tanto quanto romantizada, alimentada pelo cinema, onde o jornalista é sempre apresentado como uma personagem aventureira e destemida que se arrisca o tempo todo, ao vestir o seu papel de detetive, na procura pela verdade para a distribuir pelo povo sob a forma de notícia, reportagem ou entrevista.

No fundo, foi-lhe dada uma missão que o próprio jornalista, muitas vezes, reivindica: servir o público. Essa tarefa, assumida como seu dever profissional, contribui para a boa informação dos seus leitores, ouvintes e telespectadores até porque, em boa verdade, o jornalista é o responsável por garantir à sociedade o direito à informação.

Servir o público, porém, envolve um conjunto de princípios, normas e procedimentos éticos apontados como fundamentais, presentes no Código Deontológico<sup>35</sup>, e que se resumem a:

- Informar com rigor e imparcialidade, ouvir sempre todas as partes envolvidas e distinguir o que é notícia e opinião, para que os cidadãos possam tirar as próprias conclusões e tomar decisões bem informadas, promovendo assim o debate público;

- Fiscalizar o governo e outras instituições poderosas, combatendo a censura, o sensacionalismo e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar, é também função da imprensa, considerada o “quarto poder”, que desempenha um papel fundamental ao expor casos de corrupção, abuso de poder e outras irregularidades;

- Responsabilidade social, uma vez que o seu trabalho tem impacto na sociedade, o jornalista deve reportar com ética situações sensíveis e assumir as consequências das suas reportagens.

Mas numa indústria cada vez mais dependente da publicidade e interesses políticos para sustentarem jornais, canais e rádios, a ideia de ética e os princípios inquebráveis do jornalismo conforme um dia nos passaram numa sala de aula assumem-se como uma fantasia. Ainda que não faça parte da sua essência e seja sim uma consequência, a imprensa assume, hoje, uma vertente comercial que não favorece a sociedade.

Introduzidos num “circuito comercial”, sujeitos a muitos dos condicionalismos típicos de qualquer atividade industrial, como descreve Umberto Eco, os *mass media* são submetidos à «lei da procura e da oferta» e, por essa razão, “só dão ao público o que ele

---

<sup>35</sup> <https://www.bocc.ubi.pt/pag/Codigo-Deontologico.pdf>

quer ou, o que é pior, seguindo as leis de uma economia baseada no consumo e sustentada pela ação persuasiva da publicidade, sugerem ao público o que ele deve desejar” (Eco, 2015, p.55).

No mesmo seguimento, um outro autor sublinha que, “na imprensa, na rádio e na televisão, as componentes publicitária e comercial têm geralmente mais força que a da informação” (Correia, 1997, p.17) o que leva, muitas vezes, a que os media optem por difundir informação que tenha valor de mercado em detrimento daquilo que deve ser interesse público.

Mas ao valorizar os interesses empresariais ao invés do interesse público, não estará o jornalismo a falhar com a sua responsabilidade perante os cidadãos?

Como já referido, o papel do jornalismo abrange uma série de responsabilidades e considerações éticas que regem a sua atividade e o tornam, ao mesmo tempo, complexo. Do jornalista espera-se uma conduta desejável e um compromisso com os cidadãos assente na busca da verdade, o que implica evitar conflitos de interesse que possam comprometer a integridade do seu trabalho.

No entanto, o jornalismo de hoje oscila entre a imagem romântica do herói da sociedade e a de uma empresa comercial que tudo faz para multiplicar a audiência e as suas vendas, recorrendo ao sensacionalismo. Quando se prioriza os interesses empresariais e se sobrepõe o lucro em detrimento do interesse público e o compromisso com a verdade, pode considerar-se que existe uma falha nessa responsabilidade e que isso pode prejudicar e ameaçar a qualidade da informação disponível para a sociedade e a capacidade dos cidadãos tomarem decisões informadas.

Em paralelo, é inegável que os veículos de comunicação necessitam de gerar receita por meio desses interesses comerciais, que se querem legítimos e que não comprometam a integridade do jornalismo, para sobreviverem. Ainda assim, o interesse público deve estar em primeiro lugar.

O desporto em geral, o futebol em particular, assume-se como uma fonte rica de audiências e um espaço privilegiado para a publicidade ao atrair milhares de pessoas que contribuem para esta indústria comercial.

Entre os jogos que se disputam dentro de campo e as polémicas que envolvem as suas celebridades fora de campo, o foco do jornalismo desportivo parece estar assente na vertente do espetáculo/entretenimento, que já percebemos ser aquilo que mais fascina os cidadãos, e muito pouco numa investigação que represente os aspetos sociais, políticos e económicos desta atividade. Mais uma vez, estamos perante a valorização das notícias pelo valor de mercado e não pelo interesse público.

A informação pode, por vezes, ser transformada numa informação-entretenimento, em que tudo o que diz respeito às estrelas de futebol passa a ter relevância noticiosa. Separar aquilo que é notícia da simples “curiosidade” constituiu, talvez, uma das questões mais complicadas para o jornalismo desportivo. Criar novos ângulos, relacionar o desporto com outros sectores da vida social, procurando, desta forma, novos públicos será, porventura, o grande desafio para os jornalistas (Lopes e Pereira, 2006, p.58).

Este sensacionalismo, ainda que não seja exclusivo do jornalismo desportivo, surge de modo a conquistar audiências e aumentar os seus lucros. Ainda assim, não nos podemos esquecer que as organizações desportivas exercem poder e fazem parte da esfera pública contando, muitas vezes, com o apoio de dinheiro público o que, só por si, já merece uma atenção especial por parte do jornalista que deve manter os cidadãos informados.

Esta escassez de investigação origina uma descredibilização e acusação de que os jornalistas desportivos se preocupam mais com o rumor e a especulação do que propriamente com os factos.

No que se refere às notícias especulativas, Fontcuberta (1999, p.28) acredita que estas colocam em causa a essência do jornalismo e garante que “a tendência para informar não-acontecimentos pode configurar uma prática perigosa para os meios de comunicação, pondo mesmo em causa a essência do jornalismo e minando as marcas identificadoras da sua existência e das suas funções específicas”.

Independentemente da área de especialização do jornalismo, a sua essência não pode ser alterada e deve respeitar o Código Ético e Deontológico<sup>36</sup> que rege a sua conduta e que ajuda a estabelecer limites e exige deveres.

Ainda que haja obstáculos, que dificultam o cumprimento de um código que os próprios jornalistas criaram, os seus princípios e objetivos não mudam e a procura pela

---

<sup>36</sup> Código deontológico do Jornalista, aprovado a 4 de Maio de 1993:  
<https://www.lusa.pt/Files/lusamaterial/PDFs/CodigoDeontologicoJornalista.pdf>

verdade, transparência, isenção, independência e interesse público representam alguns dos valores que os profissionais desta atividade devem praticar no seu dia-a-dia.

Correia (1997, p.217) aponta algumas das falhas mais cometidas como sendo, nomeadamente, o (...) recurso às fontes anónimas, nomeadamente no noticiário político e desportivo; falta de rigor e exactidão, sensacionalismo; não audição de todas as parte envolvidas no acontecimento; invasão da vida privada dos cidadãos; condenação nos media antes da condenação nos tribunais; utilização de meios desleais para a obtenção de informação; desrespeito pela dor das pessoas e obtenção de declarações ou imagens, recorrendo às palavras do Código Deontológico, sem «atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas».

Com o objetivo claro de informar com o máximo de rigor possível, cabe ao jornalista encontrar formas de tornar interessante aquilo que é significativo e confirmar ou verificar todos os factos que descreve tornando-os claros e de linguagem acessível a qualquer cidadão.

Jornalismo é contar histórias com uma finalidade. Essa finalidade é facultar às pessoas a informação de que precisam para compreenderem o mundo que as rodeia. O primeiro desafio é encontrar a informação de que as pessoas necessitam para viverem as suas vidas. O segundo é conferir-lhe um significado e torná-la relevante e envolvente (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.153).

Afinal, para quem escrevem os jornalistas?

A ideia que “o jornalismo deve manter-se leal, acima de tudo, aos cidadãos” (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.52) quer-se presente e fortemente enraizada nesta prática profissional.

Uma ideia reforçada por Walter Dean, professor universitário de jornalismo:

“A quem é que os jornalistas devem ser leais? À audiência. O público deve estar em primeiro, acima do governo, acima dos interesses de negócio, acima de qualquer outra coisa”<sup>37</sup>.

Levando este conceito de lealdade para o universo desportivo, ainda que o exemplo seja relativo ao futebol, e tendo em conta que o futebol se tornou um produto de audiências ao alcance de milhões de pessoas, Luís Sobral (Lopes e Pereira, 2006, p.70) acredita que será mais benéfico para o público que as transmissões televisivas sejam narradas e comentadas exclusivamente por jornalistas:

---

<sup>37</sup> <https://ensina.rtp.pt/artigo/os-elementos-do-jornalismo/>

O Código Deontológico a que estão obrigados é para o espectador uma garantia de maior liberdade e isenção. Se concluirmos que o futebol gera grandes audiências, atrai publicidade e é um claro produto de televisão, isso só sublinha a responsabilidade de quem o produz (...) diria que o jornalista nunca pode estar ao serviço de algo diferente da missão de informar e analisar. Mesmo durante um jogo de futebol, uma zona cinzenta onde programação e informação se cruzam.

Se o jornalista informa os cidadãos, e a eles deve manter-se leal, o que é que os cidadãos devem exigir?

Se por um lado, existe quem considere com um toque de provocação que “os *mass media* dirigem-se a um público sem consciência de si como grupo cultural com características próprias, logo o público não pode manifestar exigências perante a cultura de massas, mas deve sujeitar-se às suas propostas sem saber que se está a sujeitar a elas” (Eco, 2015, p.54).

Por outro lado, Kovach e Rosenstiel (2004, p.202-205) defendem alguns elementos cruciais que passo a descrever:

- **Veracidade:** Temos o direito de esperar que as provas da integridade da informação reportada sejam óbvias. Isto significa que o processo de verificação – a forma como os profissionais do jornalismo tomam as suas decisões e o motivo pelo qual o fazem – deve ser transparente. Deve ser evidente a existência de uma análise imparcial e aberta. Devemos ser capazes de julgar o valor e as influências da informação por nós próprios;

- **Lealdade para com os cidadãos:** Devemos esperar ver provas de que o material foi preparado, acima de tudo, para ser usado por nós. Isto significa que as histórias devem responder aos nossos interesses de cidadãos e não apenas aos interesses dos principais intervenientes no sistema político e económico. Significa ainda que deve existir um esforço claro para compreender toda a comunidade;

- **Independência:** Temos o direito de esperar que os comentadores, colunistas e autores de artigos de opinião sirvam os interesses do debate dos cidadãos e não os interesses restritos de uma facção ou da procura de um resultado predeterminado;

- **Controlo do poder:** Temos o direito de esperar um controlo sobre os mais importantes e difíceis centros de poder. Embora o primeiro alvo seja, habitualmente, o governo, existem outras instituições e

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

indivíduos na sociedade que detêm poder económico, social, moral e persuasivo igual ou superior ao do governo;

- **Fórum de debate público:** É legítimo esperarmos que as organizações que nos fornecem a informação criem vários canais através dos quais possamos interagir com elas, que podem assumir o formato de cartas, mensagens de e-mail, contactos telefónicos, espaço destinado a textos de opinião de convidados, oportunidades para sugerir temas de reportagem e um provedor do leitor;

- **Proporcionalidade e envolvimento:** Temos o direito de esperar que os jornalistas estejam cientes dos nossos dilemas básicos enquanto cidadãos: necessitamos de ter um conhecimento profundo e atempado de assuntos importantes e das tendências da nossa comunidade, mas não dispomos de tempo nem dos meios para aceder à maioria destas informações cruciais.

### 2.3 Critérios de Noticiabilidade

“O objetivo principal do jornalismo continua a ser o de informar,  
e a peça fundamental da informação continua a ser a notícia”

- Mar de Fontcuberta

Quando folheamos um jornal, ouvimos rádio, vemos televisão ou simplesmente lemos as últimas notícias na palma da nossa mão rapidamente chegamos à conclusão que tudo nos é apresentado como notícia.

Mas afinal, o que é notícia?

Numa tentativa de simplificar e deixando de parte toda a complexidade que a ela é atribuída, a definição de notícia pode ser apresentada como um relato claro e preciso de um acontecimento. E, num mundo onde acontecem, em simultâneo, vários factos, está na mão do jornalista decidir, com base nas condutas e critérios que regem a sua atividade, o que é notícia.

Isto leva-nos, também, a outra questão: será que os acontecimentos reproduzidos pelos *media* nos transmitem a verdadeira realidade ou trata-se de uma construção dessa mesma realidade?

Por mais imparcial que se seja, a partir do momento que o jornalista tem que decidir o que é mais importante, deixando de parte uma informação em detrimento de outra, seguindo o seu instinto e entregando-se à subjetividade da sua tarefa, a notícia passa a ser uma construção.

Recuando às aulas de jornalismo, e tal como qualquer aluno de comunicação deve estar familiarizado, para descrever um determinado acontecimento transformando-o numa notícia é necessário fazer algumas perguntas clássicas: O quê? Quando? Quem? Onde? Como? Porquê? Só assim será possível relatar um acontecimento de forma completa e rigorosa.

Posto isto, que critérios determinam o que é notícia?

Certamente já ouviram a expressão “notícia não é um cão morder um homem, é um homem morder o cão”, este carácter inesperado, interesse público e impacto social são alguns dos elementos que orientam um jornalista no momento de converter um acontecimento numa notícia.

Avaliar a noticiabilidade de um acontecimento implica, não só recorrer aos valores-notícia ou critérios de noticiabilidade, determinados pela linha editorial do órgão de comunicação em causa e até mesmo do tipo de *media* (imprensa, rádio, televisão), como se estende também à sensibilidade do próprio jornalista.

Definir aquilo que é notícia e quais os critérios que a determinam está longe de ser uma tarefa simples e consensual.

Para Mar de Fontcuberta (1999, p.14) existem cinco características fundamentais no processo de decisão: atualidade, novidade, veracidade, periodicidade e interesse público.

Para Correia (1997, p.137-166) os valores-notícia estão presentes “em todas as fases da atividade jornalística, ou seja, na recolha, na seleção, na elaboração e na apresentação da informação” e assentam nos seguintes critérios: importância do acontecimento, interesse público e interesse do público, aspetos técnicos e substância informativa, produto informativo e informação-espetáculo, o equilíbrio e o formato do noticiário, a questão da objetividade e as características dos valores-notícia.

De todo este leque alargado de hipóteses e independentemente do critério eleito pelo jornalista, importa que a notícia seja de interesse e do interesse público, uma vez que é ele o recetor da notícia.

No entanto, assim como refere Correia (1997, p.145) nem sempre é possível reunir no mesmo acontecimento a importância e o interesse e, por isso, quando esta situação ideal não se verifica é necessário colocar uma questão: “escolhe-se o que é importante ou o que é interessante?”.

No fundo, esta questão vai ao encontro daquilo que é interesse público e interesse do público e aqui, mais uma vez, surge outra questão apontada pelo autor: “os *media* devem ou não limitar-se a oferecer ao público aquilo que o público gosta, ou seja, aquilo que faz crescer as tiragens e audiências?”.

“A pressão do mercado e da concorrência acabam, muitas vezes, por impor, na prática, a subvalorização da importância, isto é, a subordinação do *interesse público* ao *interesse do público*”, esta obsessão pela conquista de audiências leva a que “os responsáveis pelos noticiários e, por extensão, os jornalistas, sentem-se, com demasiada frequência, na obrigação de, a qualquer preço, encontrar temas e abordagens capazes de atrair e prender o interesse do público, ou o que eles julgam ser esse interesse” (Correia, 1997, p. 145-146).

“As pessoas sentem uma necessidade intrínseca – um instinto – de saber o que se passa para além da sua própria experiência direta” (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.5), “a ânsia de notícias é um instinto básico do ser humano” (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.19) e nunca o papel do jornalista foi tão essencial para a sociedade como o é nos dias de hoje.

A imprensa tem como função informar a população e, mais do que dar ao público aquilo que ele quer, os jornalistas devem servir como mediadores entre esta dicotomia interesse público/interesse do público, e garantir que, acima de tudo, dão às pessoas aquilo que elas devem saber.

Haverá sempre, por um lado, a informação que a população quer saber, muito para alimentar a sua curiosidade e não por necessidade e, por outro lado, a informação que precisam de saber e é aqui que reside a diferença entre interesse do público e interesse público. Assistimos, muitas vezes, a uma valorização do interesse do público, que acaba

por ter mais visibilidade e mais audiência, em prejuízo do interesse público. E isto, embora aconteça de uma forma geral na sociedade, na área desportiva é mais evidente.

Ao ir contra o interesse público, o jornalismo acaba por perder a sua essência, deixa de exercer as suas funções sociais e públicas e passa a ser um negócio.

Afigura-se incontestável, entretanto, que a concepção mercantilista da informação abre as portas a perigosas distorções, ao transformar num fim em si mesmo aquilo que deveria ser um meio para cativar o público, confundindo a informação com uma mera forma de entretenimento, ou mesmo sacrificando a ética no altar das audiências (Correia, 1997, p.147).

Com tanta informação à distância de um clique, onde qualquer pessoa pode escrever e dizer o que bem entender sem qualquer tipo de filtro e onde todos os dias surgem especialistas sem especialidade torna-se cada vez mais difícil consumir informação certificada e entender o que verdadeiramente é notícia.

Se é certo que a informação é uma condição básica para uma sociedade livre, o facto de vivermos numa sociedade bombardeada ao minuto com informação parece estar a contribuir mais para a criação da ilusão de que tudo sabemos e cada vez menos para a capacidade de reflexão e análise, e, de facto, nunca a sociedade teve tanta facilidade de acesso à informação e ao mesmo tempo esteve tão mal informada.

Esta perceção é explicada por Fontcuberta quando ela refere que “hoje em dia, não basta receber informação para se ser um receptor bem informado; deve saber-se porque se recebe essa informação e não outra” (Fontcuberta, 1999, p.12) uma ideia que é complementada pela visão de Umberto Eco quando ele elucida que “os *mass media* encorajam, pois, uma visão passiva e acrítica do mundo. É desencorajado o esforço pessoal para possuir uma nova experiência” (Eco, 2015, p.56).

É verdade que os *mass media* propõem maciça e indiscriminadamente vários elementos de informação em que não é feita a distinção entre o dado válido e o de pura curiosidade ou de entretenimento; mas negar que esta acumulação de informação possa resultar em formação, significa professar uma concepção um tanto pessimista da natureza humana e não acreditar que uma acumulação de dados quantitativos, bombardeando com estímulos as inteligências de uma grande quantidade de pessoas, não se possa traduzir, para algumas delas, numa mutação qualitativa (Eco, 2015, p.60).

Se, por um lado, o surgimento das novas tecnologias veio potencializar o debate público “a sua maior rapidez e velocidade também aumentaram o poder para distorcer, induzir em erro e ofuscar as outras funções inerentes a uma imprensa livre” (Kovach e

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

Rosenstiel, 2004, p.138-139), por este motivo torna-se essencial e importante que os meios informativos exerçam um papel de árbitro e intermediário e decifrem as distorções e mentiras.

O jornalismo deve, assim, servir de fórum para a crítica e o compromisso públicos. Contudo, nesta nova era, é mais importante, e não menos, que este debate se baseie nos mesmos princípios do restante jornalismo – a começar pela veracidade, factos e verificação -, pois um fórum sem respeito pelos factos não informa. Um debate baseado em preconceitos e suposições apenas incendeia os ânimos (Kovach e Rosenstiel, 2004, p.140).

### III. Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Quando iniciamos este estudo e muito antes de decidir analisar os blocos informativos no quadro televisivo, a única coisa que pairava nas nossas cabeças eram perguntas:

- Como explicar a popularidade do futebol e as razões do seu predomínio nos meios de comunicação?
- Como é que as restantes modalidades desportivas sobrevivem num meio completamente dominado pelo desporto-rei?
- Qual o impacto que o desporto tem na cultura portuguesa e no ambiente jornalístico nacional?
- De que forma é que a cobertura noticiosa portuguesa favorece a primazia do futebol em relação às restantes modalidades?

Como estudante de jornalismo e aspirante a jornalista iniciou-se uma procura por respostas.

Esta dissertação de mestrado e, especificamente, a escolha de procurar responder a estas questões iniciais, nasce devido a uma curta, mas bastante enriquecedora, experiência profissional. Após um estágio de seis meses na Agência Lusa, onde começaram a surgir algumas destas questões ao folhear os jornais impressos, seguiram-se cinco anos ao serviço da Federação Portuguesa de Voleibol onde foi possível observar e viver de perto as dificuldades que uma modalidade desportiva, que depende de apoios financeiros, atravessa ao sentir-se negligenciada pelos órgãos de comunicação.

Sem fazer uma investigação muito aprofundada partimos com a consciência de que o futebol dominava a imprensa desportiva, deste modo, na verdade, não seria uma tarefa muito difícil provar quem liderava o tempo de antena de qualquer um dos canais televisivos que se viesse a analisar, ainda assim seria importante perceber qual a discrepância.

Numa fase muito precoce deste trabalho académico ponderou-se analisar um ano completo, uma vez que as várias modalidades têm calendários competitivos diferentes, algo que se mostrou insustentável e rapidamente se converteu em três meses de análise

que, tal como se pode conferir mais à frente, acabou por não se verificar e traduziu-se numa análise final de cinquenta e dois dias, ou seja, de 01 de outubro a 21 de novembro de 2022.

Qualquer que seja a investigação que se comece, a única certeza está na motivação do ponto de partida porque todo o caminho se revelou uma constante surpresa.

Se numa fase inicial esta pesquisa tinha como objetivo perceber qual o tempo de antena dedicado ao futebol e às restantes modalidades, ao longo do percurso esta investigação começou a revelar-se cada vez mais interessante, ao ponto de optarmos por analisar outros dados que se mostravam curiosos.

Neste seguimento, e com a pesquisa a decorrer há 21 dias, optou-se por acrescentar a esta análise outros critérios: categoria (nacional, internacional); tipo de notícia (competição, fora); evento (campeonato, europeu, mundial, competições internacionais); parte (1ª parte, 2ª parte, notícia de abertura) que viriam a completar os já existentes canal, modalidade, tempo e género (masculino/feminino).

Desde o dia 01 de outubro de 2022 até ao dia 21 de novembro de 2022 o objetivo principal centrou-se numa análise diária dos blocos noticiosos, da tarde e da noite, de três canais generalistas (*RTP*, *SIC*, *TVI*) e um canal temático (*Sport TV+*). No final deste período de análise somou-se um total de 423 horas e 29 minutos analisados, sendo que 97 horas correspondem a 2810 notícias sobre desporto.

A escolha destes órgãos de comunicação prende-se à simples razão de acessibilidade à maior parte dos cidadãos portugueses. Qualquer pessoa que tenha televisão em casa, por cabo ou não, consegue aceder aos canais generalistas. Já no que diz respeito ao canal temático a ideia partiu do mesmo princípio e a eleição deve-se por ser o único presente em todas as operadoras de televisão além de não necessitar de subscrição paga, ao contrário dos restantes canais temáticos que são apenas acessíveis a quem tem algum poder económico.

A partir do momento que estão reunidas todas as condições de acesso à informação, e ainda que o objetivo deste estudo não seja a quantidade de pessoas que têm acesso a ela, torna-se crucial entender que tipo de notícias desportivas chegam até ao público.

### 3.1 Apresentação e discussão dos resultados

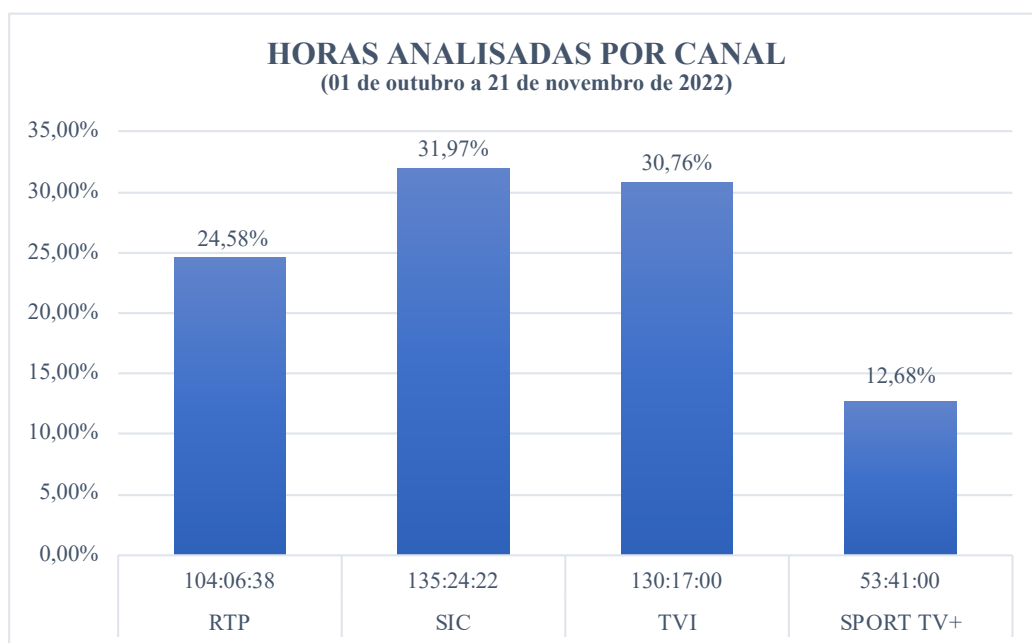


Gráfico 1 – Horas analisadas por canal

Com o tempo de antena de cada noticiário a diferir entre si e a oscilar de acordo com alguns eventos, foi possível analisar 135h24, o que equivale a 31,97%, de peças informativas da *SIC*, 130h17 (30,76%) da *TVI*, 104h06 (24,58%) da *RTP* e, por fim, 53h41 (12,68%) da *Sport TV+*.

Esta menor percentagem relativa ao canal temático pode ser explicada não só pela curta duração do seu bloco informativo da tarde que, geralmente, dura à volta de 30 minutos, ao contrário dos restantes canais em que a sua duração ronda a 1h, como também por termos deixado de contabilizar a partir do dia 18 de Outubro.

Uma decisão que se prendeu com o facto dos seus blocos informativos serem exclusivamente sobre notícias desportivas que, na generalidade, se repetem no bloco noticioso noturno deste mesmo canal que continua a ser objeto de análise. Podemos dizer que uma situação idêntica ocorre nos canais generalistas, mas não sendo estes unicamente dedicados ao desporto, não podíamos ter adotado este procedimento.

Relativamente à diversidade de modalidades noticiadas por cada canal, a *Sport TV+* é quem abrange um maior número de atividades desportivas contabilizando 23 desportos diferentes, a *RTP* soma 22 e a *SIC* e a *TVI* apenas fizeram referência a 11 modalidades.

Durante este período de análise verificamos ainda que em nove dias não existiu qualquer referência ao desporto, sendo eles os seguintes:

- 03 de outubro, Jornal da Noite, *SIC*;
- 11 de outubro, Jornal da Noite, *RTP*;
- 11 de outubro, Jornal da Noite, *TVI*;
- 15 de outubro, Jornal da Noite, *TVI*;
- 21 de outubro, Jornal da Noite, *TVI*;
- 28 de outubro, Jornal da Noite, *RTP*;
- 30 de outubro, Jornal da Noite, *RTP*;
- 08 de novembro, Jornal da Noite, *TVI*;
- 11 de novembro, Jornal da Noite, *TVI*.

Além disso, fruto de algumas complicações e contratemplos perderam-se os dados do dia 7 de novembro do Jornal da Noite da *Sport TV+*, o que também contribui para a menor percentagem de análise que lhe foi atribuída.

Verificamos também que sempre que um jogo de futebol era transmitido em direto num dos canais generalistas o telejornal acabava por ser mais curto e o seu conteúdo focado nessa partida.

Algo que Fernando Correia (1997, p. 210) também fez referência “um jogo de futebol a transmitir em direto e em exclusivo nessa noite pode levar o telejornal a conceder-lhe largo espaço logo na abertura, em prejuízo de outros acontecimentos: a TV impõe os seus critérios e molda a realidade em função deles, na perspetiva da autopromoção e da luta pelas audiências, isto é, pela publicidade”.

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Posto isto, seguimos para o primeiro grande objetivo deste trabalho, qual o espaço dedicado por estes órgãos de comunicação nos seus noticiários a cada uma das modalidades?

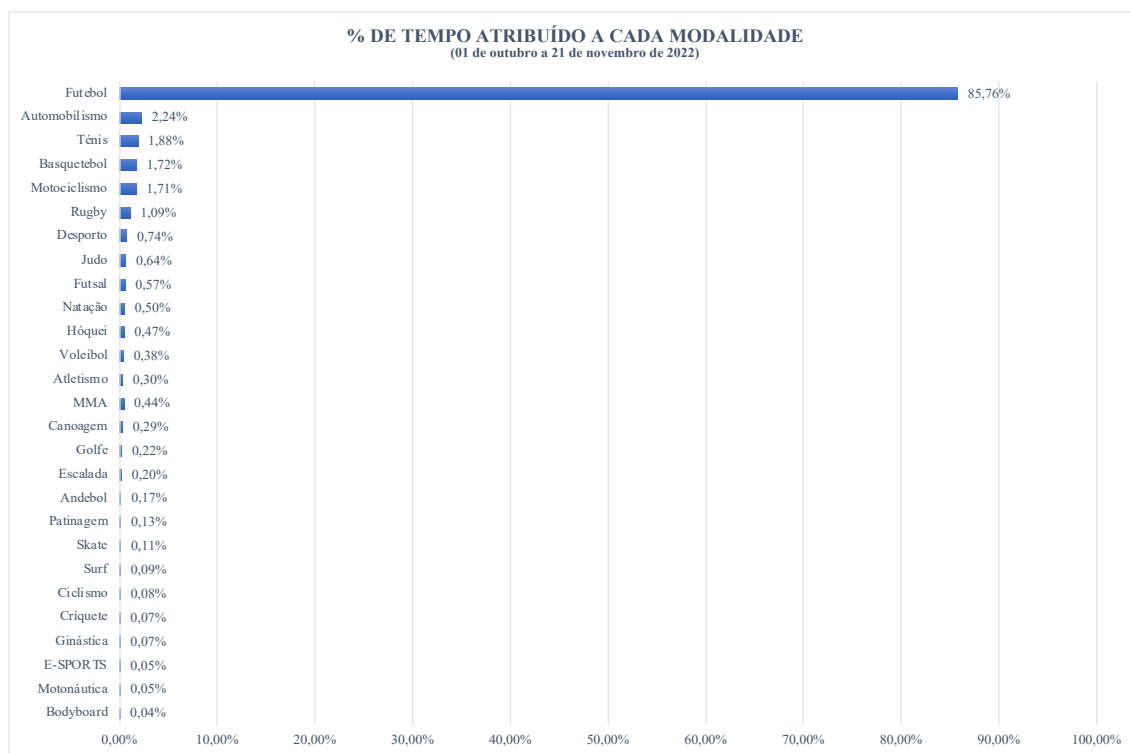


Gráfico 2 – Percentagem de tempo atribuído a cada modalidade

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

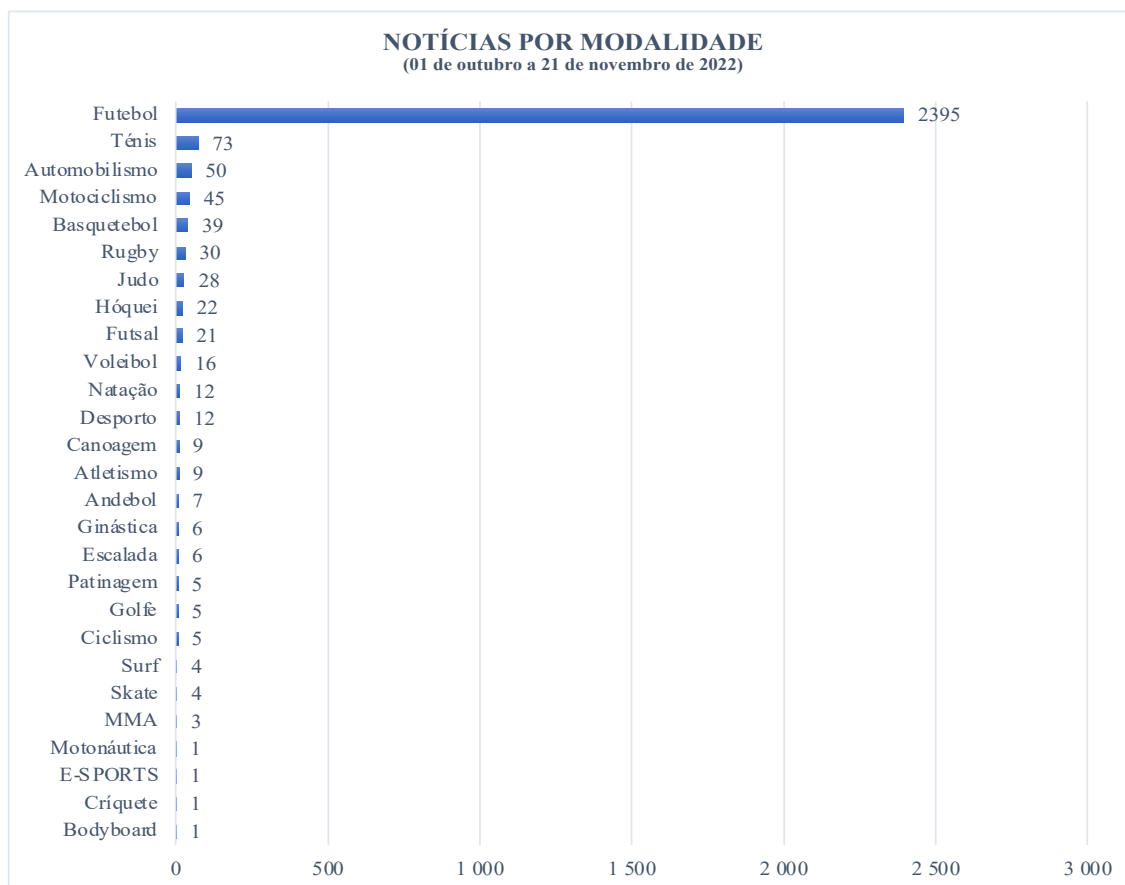


Gráfico 3 – Número de notícias por modalidade

Se dúvidas houvesse sobre o predomínio do futebol na cobertura jornalística nacional, este é o momento em que elas se desfazem.

Com uma percentagem de 85%, o que corresponde a 2395 notícias e totaliza 83h11min, o futebol é a modalidade com maior destaque no universo desportivo, seguindo-se o automobilismo com 2,24% (2h10min, 50 notícias) e o ténis (1h49min, 73 notícias).

Através destes gráficos é possível analisar ainda dois dados curiosos: primeiro, nem agrupando todas as restantes modalidades é possível almejar os mesmos valores que o futebol soma por si só; segundo, tanto o automobilismo como o ténis são modalidades que dizem respeito a competições internacionais sem qualquer destaque para Portugal.

Este último ponto, que também passou a ser motivo de análise a partir do dia 21 de outubro de 2022, desperta a necessidade de perceber qual a percentagem de notícias desportivas diz respeito ao panorama nacional e internacional.

Como se pode verificar pelo gráfico abaixo, as 1599 notícias analisadas nesse período atribuem uma percentagem significativa de peças informativas referentes ao quadro internacional (63,60% = 1017 notícias) que contrasta com o quadro nacional (36,40% = 582 notícias).

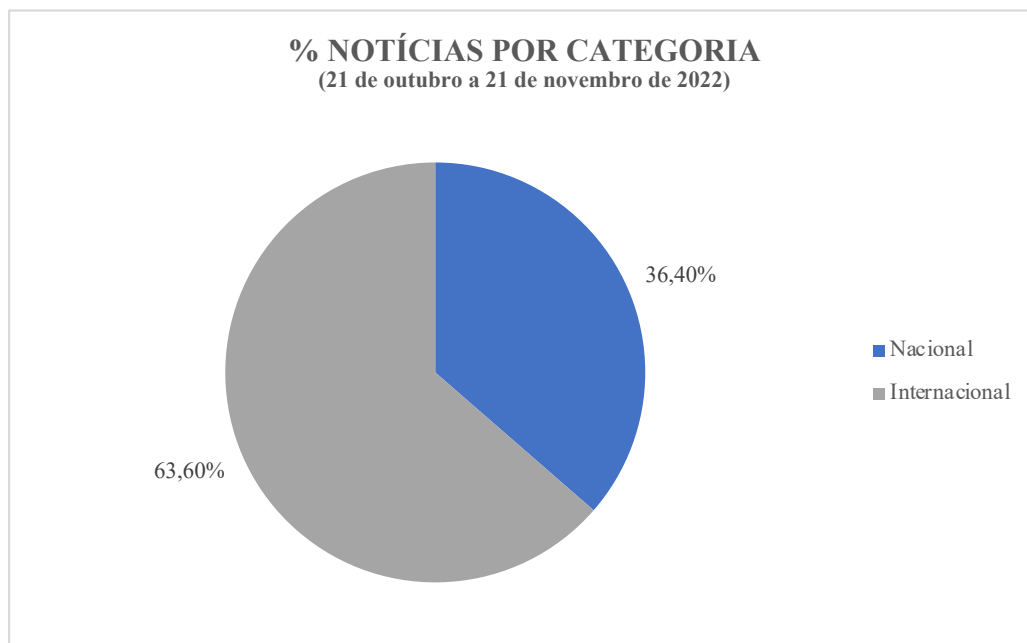


Gráfico 4 – Percentagem de notícias por categoria: Nacional/Internacional

Assim como já foi referido, o objetivo de analisar três meses, não se verificou pelo simples motivo de após cinquenta e dois dias se conferir uma percentagem significativa para o futebol que não iria sofrer alteração caso se prolongasse o estudo, bem pelo contrário. O Campeonato do Mundo de 2022 acabava de dar o pontapé de partida e a previsão era que o futebol se apoderasse completamente de todos os meios de comunicação, mobilizando uma vasta equipa técnica, editorial e de reportagem, quer em Portugal, quer no Catar.

“Enquanto a maior parte dos jogos dessa competição estiver a decorrer, é certo e sabido que a vida irá parar um pouco por todo o planeta” (Boniface, 2002, página 15), já dizia Pascal Boniface relativamente ao Mundial de 2002 e, mesmo após vinte anos, não podia estar mais atualizado e presente.

Ainda que só tenhamos inserido a análise por ‘evento’ a partir do dia 21 de outubro, a verdade é que as primeiras notícias sobre o Campeonato do Mundo começaram a surgir no dia 18 de outubro de 2022, um mês antes de iniciar, e faziam referência às

lesões que deixavam Diogo Jota de fora e Danilo e Pepe em dúvida e, com o aproximar do apito inicial desta competição, mais precisamente a partir do dia 10 de novembro de 2022, os blocos informativos desportivos eram compostos quase exclusivamente por notícias sobre o Mundial, sendo que a maioria não são relativas à competição, uma vez que esta só teria início no dia 21 de novembro, dia em que decidimos terminar a nossa análise.

Muito antes dos próprios atletas viajarem para o Catar, local onde decorreu o Mundial de 2022, já assistíamos a diretos com jornalistas que se encontravam no local e que traziam até aos portugueses todas as polémicas à volta desta que é a maior competição internacional. Ao mesmo tempo, disponibilizavam reportagens com portugueses a viver no Catar, atletas a competir no país da Arábia Saudita, os estádios onde iriam decorrer os jogos, as seleções que estavam presentes na competição e acompanhavam ao segundo cada passo da Seleção Nacional Portuguesa que se encontrava ainda em território luso, ao mesmo tempo que iam recordando outros mundiais e a prestação da equipa das quinas em cada um deles.

Durante as semanas que antecederam o início do Mundial, os portugueses e adeptos do futebol tiveram ao seu dispor, através dos telejornais, vários espaços dedicados exclusivamente a esta prova onde eram convidados comentadores e figuras ligadas ao futebol para comentar e debater tudo o que envolvia este evento. Desde os treinos da Seleção das Quinas aos carros com que os jogadores chegavam, desde o aeroporto e o momento em que o avião levanta voo ao hotel luxuoso onde a comitiva portuguesa iria ficar hospedada, tudo era tratado com extrema importância.

Deixo aqui alguns exemplos dos oráculos que preenchiam o ecrã da televisão ao mesmo tempo que eram ilustrados com reportagens:

- Capitão conduz carro exclusivo: “Bomba” de Ronaldo custa mais de 8 milhões de euros + Ronaldo em Portugal com modelo exclusivo da Bugatti (15 de novembro, Jornal da Noite, TVI: 2ª parte, duração 02:13);

- O guia para os adeptos portugueses + Locais e atrações Cataris que se podem visitar (15 de novembro, Jornal da Noite, Sport TV+: 1ª parte, duração 03:07);

- Transporte até aos treinos: Bernardo Silva usa carro emprestado pelos pais (16 de novembro, Jornal da Tarde, TVI: 2ª parte, duração 00:52);

- Preto no Branco: A Shakira foi a mais mundiais do que Piqué? (17 de novembro, Jornal da Noite, TVI: 2ª parte, duração 02:25);

- Cerveja proibida nos estádios do Mundial: FIFA já confirmou decisão do Catar (18 de novembro, jornal da Tarde, SIC: 2ª parte, duração 01:26);

- Seleção em avião de Luxo: Aeronave de companhia de Malta transportou os jogadores (18 de novembro, Jornal da Noite, TVI: 1ª parte, duração 01:43).

Estes exemplos são meramente ilustrativos e certamente cada telespetador irá encontrar outros casos extraídos da sua própria experiência enquanto consumidor, porém ao observar que este tipo de notícias sem valor informativo é bastante frequente, surgiu a necessidade de perceber qual a sua dimensão. E é aqui que surge a separação do conteúdo informativo consoante o seu foco: notícias sobre a competição vs notícias sobre o que rodeia a modalidade.

E aqui convém esclarecer que sempre que se refere competição engloba notícias focadas no objetivo da modalidade em questão, ou seja, o jogo onde se insere a antevisão e o pós-jogo, com elementos que fazem parte desse acontecimento. Por outro lado, quando se refere a eventos sobre o que rodeia a modalidade diz respeito aos comentários, opiniões, especulações, curiosidades e polémicas que envolvem frequentemente terceiros.

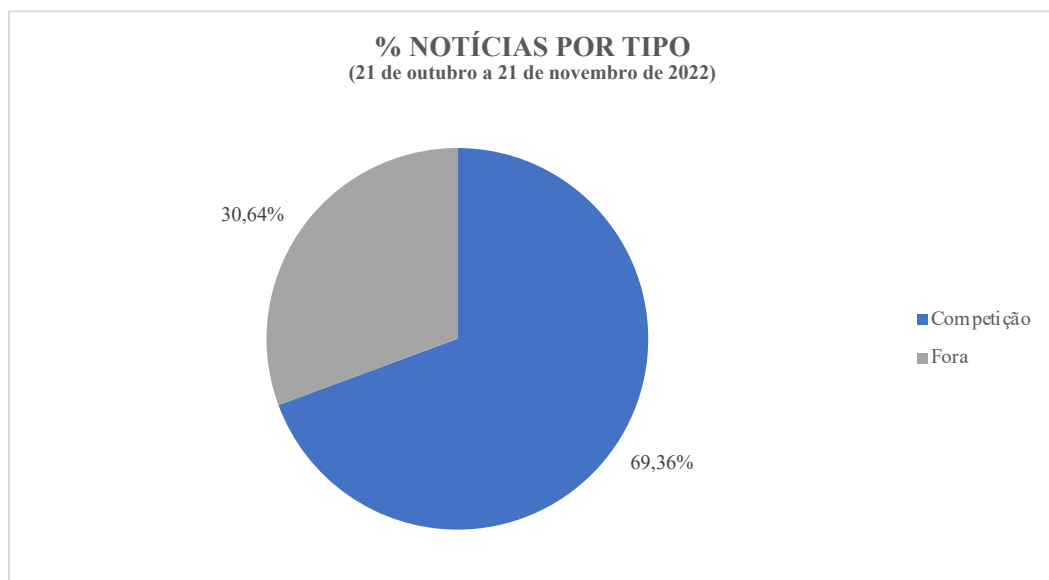


Gráfico 5 – Percentagem de notícias por tipo: Competição/Fora

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

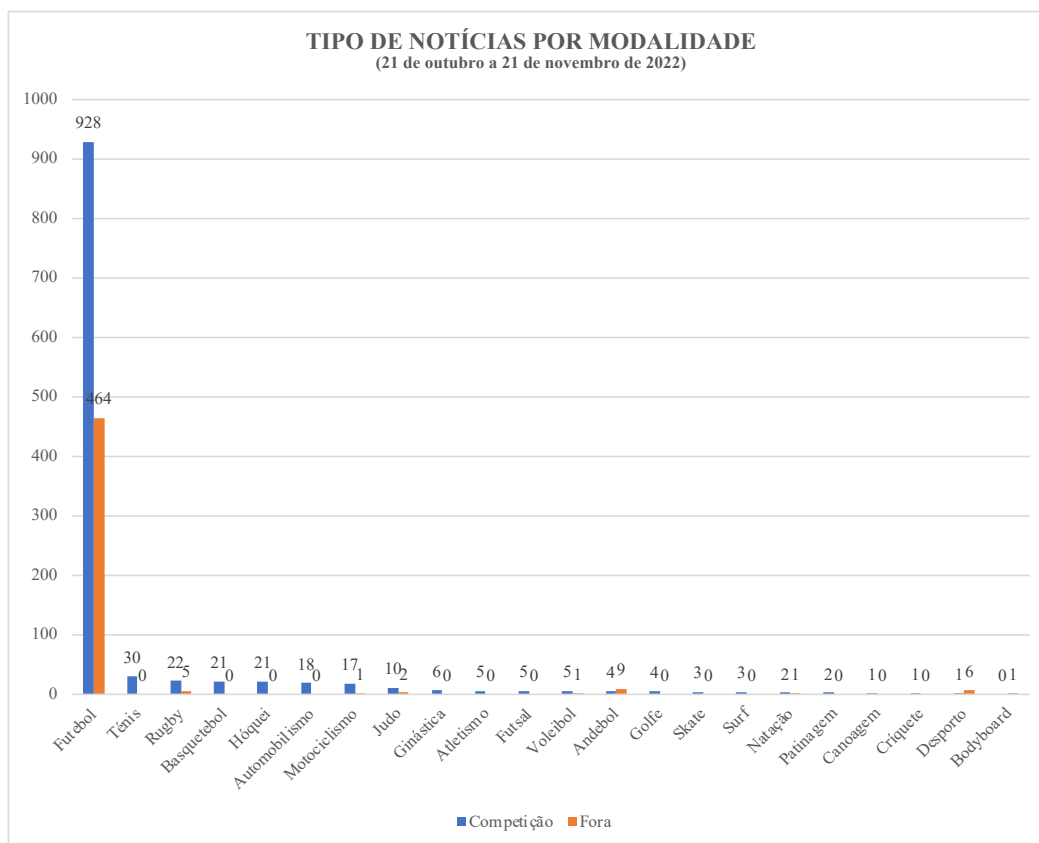


Gráfico 6 – Tipo de notícias por modalidade

É curioso verificar que as notícias divulgadas sobre as ditas ‘modalidades’ referem-se essencialmente à competição, ao contrário do futebol onde se verifica um número expressivo de notícias centradas no sensacionalismo e em aspetos secundários ao jogo.

Um dos exemplos presentes neste período de análise refere-se à controvérsia que envolveu Cristiano Ronaldo e o Manchester United e que culminou com a saída do jogador de Inglaterra após uma entrevista<sup>38</sup>, dada ao jornalista britânico Piers Morgan, que foi considerada polémica.

Sendo Cristiano Ronaldo uma figura apetecível para os meios de comunicação e movimentando uma legião de adeptos por todo o mundo, era óbvio que todo o enredo seria noticiado pelos blocos informativos. O curioso é ver como uma “simples figura” é capaz de obter mais destaque do que muitas das modalidades presentes neste estudo.

<sup>38</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=Jk9uJRMvBIA> [Consultado em 24.10.2023]

“Basta uma análise superficial dos conteúdos informativos de qualquer meio de comunicação social atual para verificar ser o Quem que confere, muito frequentemente, a categoria de notícia ao Quê. Há pessoas que são notícia façam o que fizerem, mesmo que não façam nada” (Fontcuberta, 1999, p.36-37).

Num total de 1599 notícias, referentes ao período de 21 de outubro a 21 de novembro, 102 envolvem o ‘Caso Ronaldo’, o que equivale a uma percentagem de 6,38%. Se voltarmos ao Gráfico 3 é possível perceber que nenhuma modalidade conquistou esse número de notícias.

No futebol, este acompanhamento próximo e diversificado, onde tudo é motivo de notícia, é bastante comum. No entanto, o mesmo não se verifica relativamente às restantes modalidades e prova disso foi, por exemplo, o Mundial de Hóquei em Patins que decorreu praticamente na mesma altura em que se promovia o Mundial de Futebol.

Campeã em título e com dezasseis mundiais conquistados no seu palmarés, a Seleção Nacional Portuguesa de Hóquei em Patins disputou o Campeonato do Mundo entre os dias 6 e 13 de novembro, em San Juan, na Argentina. A equipa lusa chegou mais uma vez à final tendo perdido com a Argentina.

Ao longo deste período, as notícias que foram saindo centravam-se única e exclusivamente no resultado dos jogos, não existindo qualquer tipo de preocupação em compreender o motivo destes resultados ou dar aos espetadores e adeptos desta modalidade informação mais detalhada e pormenorizada como vemos acontecer constantemente no futebol.

Como é possível observar, e comparando o Mundial de Hóquei com o Mundial de Futebol, é perceptível a negligência existente perante uma modalidade como o Hóquei que competia no mesmo tipo de evento, com a diferença que o Mundial de Futebol não tinha sequer iniciado.

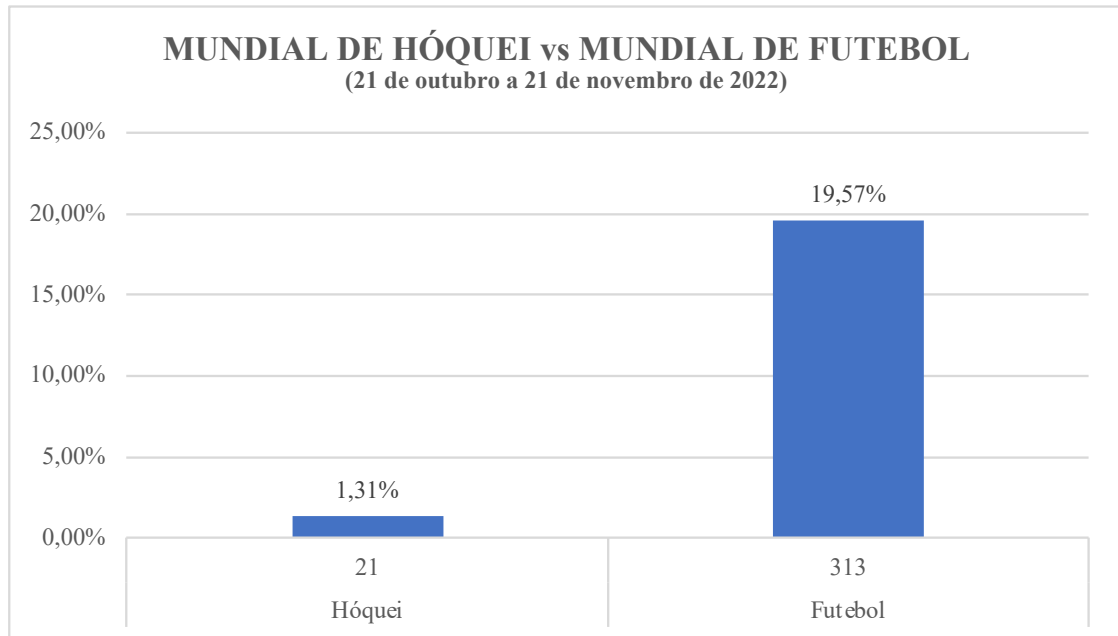


Gráfico 7 – Notícias sobre o Mundial de Hóquei em Patins e Futebol

Colocando em perspetiva estes dois eventos, o futebol conseguiu, mais uma vez, destacar-se sem que “nada” tenha feito para isso. Com 19,57%, o que corresponde a 313 notícias, o “desporto-rei” colocou à sombra o hóquei em patins que já se encontrava a disputar a maior e mais importante competição internacional e que só teve direito a 21 notícias que integram a modesta percentagem de 1,31%.

Mas esta supremacia do futebol nos meios de comunicação não se verifica apenas quando comparada com modalidades com menos popularidade.

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

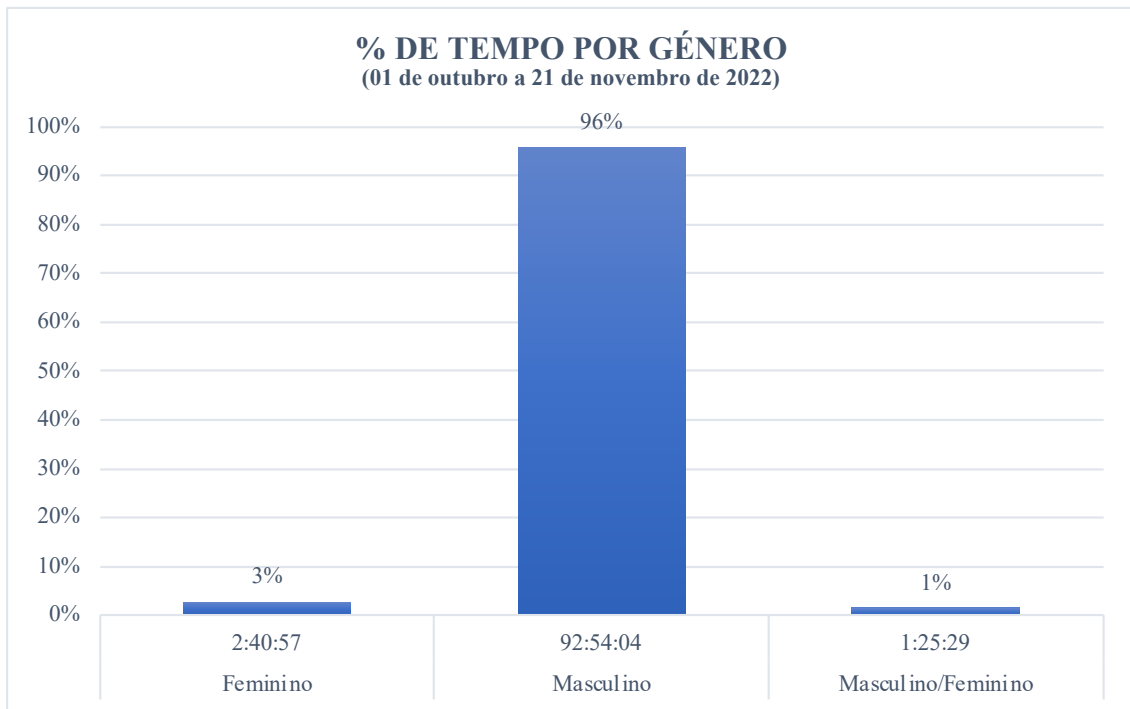


Gráfico 8 – Percentagem de tempo por género

Como podemos observar, os 96% de notícias sobre o género masculino, equivalente a 2684 peças, não deixam margem para dúvida sobre a desigualdade de género que se vive não só no desporto como também nos meios de comunicação.

Colocando lado a lado a mesma atividade desportiva, neste caso o futebol, pela sua prevalência, é possível verificar essa grande discrepância no que toca, por exemplo, ao futebol feminino.

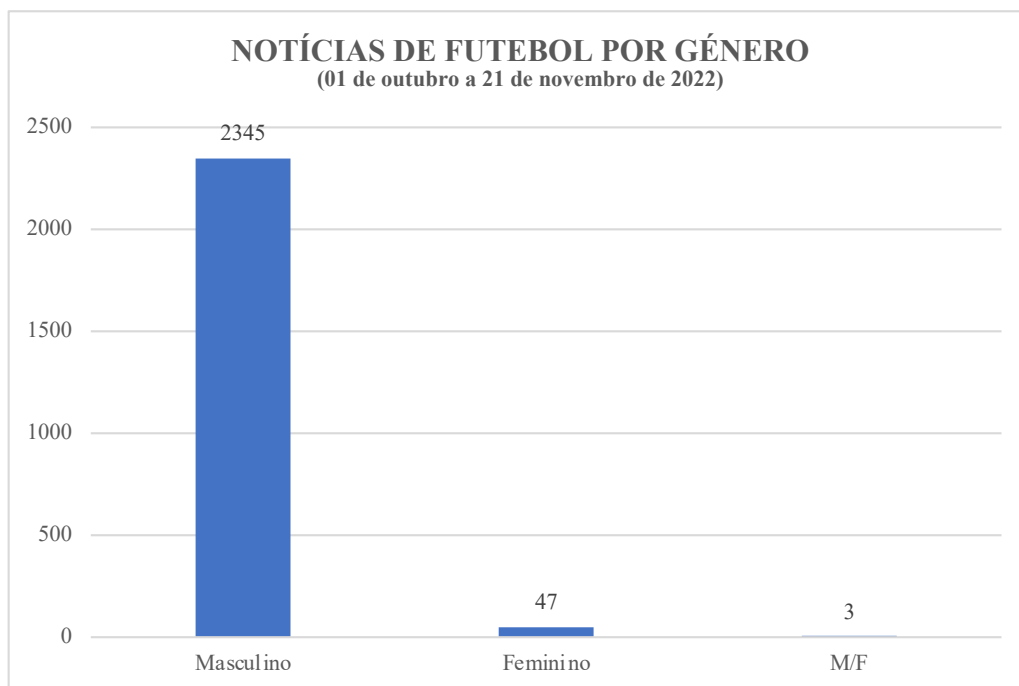


Gráfico 9 – Notícias de futebol por género

Conforme o gráfico indica o futebol feminino conseguiu apenas 47 notícias, sendo que 24 dessas notícias dizem respeito à Seleção Nacional que se encontrava a fazer a sua caminhada rumo ao Mundial 2023.

Após 13 jogos – uma fase de grupos e dois play-offs que se encerraram com 10 vitórias, 1 empate e 2 derrotas - a equipa portuguesa<sup>39</sup> conseguiu, pela primeira vez na sua história, o apuramento para o Campeonato do Mundo que se viria a realizar de 20 de julho a 20 de agosto de 2023, na Austrália e Nova Zelândia.

Durante este período de análise, a Seleção Feminina teve quatro jogos<sup>40</sup>:

- 06 de outubro de 2022 Portugal x Bélgica (Jogo play-off de qualificação)
- 11 de outubro de 2022 Portugal x Islândia (Jogo play-off de qualificação)
- 11 de novembro de 2022 Portugal x Haiti (Jogo preparação)
- 15 de novembro de 2022 Portugal x Costa Rica (Jogo preparação)

<sup>39</sup> <https://www.dn.pt/desporto/selecao-feminina-de-futebol-qualifica-se-para-o-mundial-15881460.html> [consultado a 20.10.2023]

<sup>40</sup> <https://www.fpf.pt/pt/selecoes/futebol-feminino/selecao-a/competicoes/competicao/competition/20012> [consultado a 20.10.2023]

Ainda assim, a conclusão que se retira é que, mesmo sendo futebol, a preferência continua a ser o futebol masculino, e só nele é que assistimos a todo o aparato criado ao redor da sua prática.

Além da discrepância no que toca ao tempo atribuído pelos canais envolvidos neste estudo a cada uma das modalidades, onde se verifica um claro favoritismo pelo futebol, como verificamos ao longo de toda a dissertação, as ditas “modalidades” aparecem maioritariamente na segunda parte dos blocos informativos e sempre na base da hierarquia desportiva, ou seja, no final do telejornal e só depois do futebol, como se pode verificar através do exemplo presente no (Anexo 2).

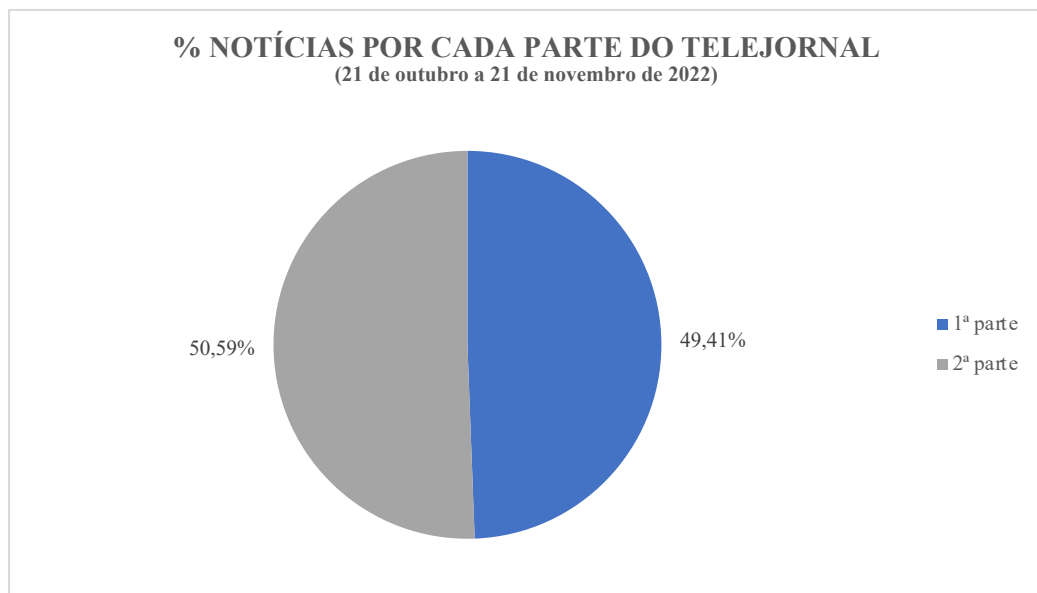


Gráfico 10 – Percentagem de notícias por cada parte do telejornal

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

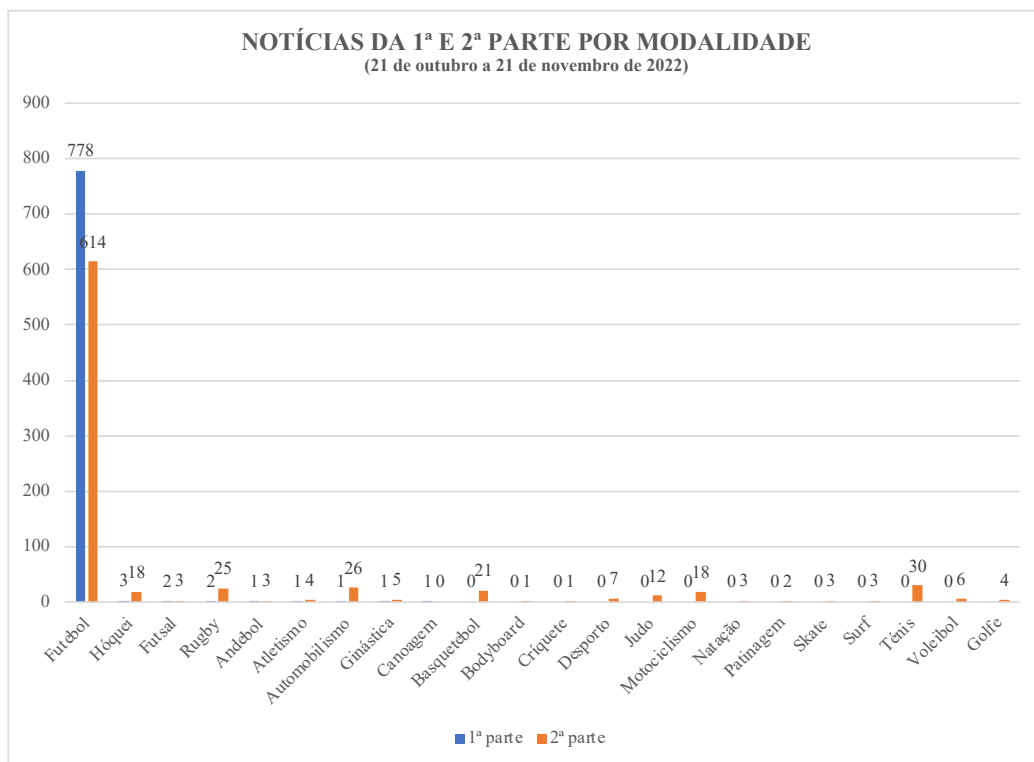


Gráfico 11 – Notícias da 1ª e 2ª parte dos telejornais por modalidade

Através do Gráfico 10 podemos notar que o volume de peças informativas dedicadas ao desporto nos telejornais nacionais não varia muito nas duas partes que os compõem.

O interessante aqui, e recorrendo ao Gráfico 11 que surge para complementar a informação do gráfico anterior, é perceber que o futebol domina por completo a 1ª parte dos telejornais e continua a ter um destaque significativo na 2ª parte. Ao contrário das modalidades que se posicionam essencialmente na 2ª parte e quase não têm destaque na 1ª parte.

A imagem que os meios de comunicação transparecem para a sociedade é a de alguma desvalorização das conquistas das modalidades com menor mediatismo. O que quer dizer desvalorização?

Já sabemos que o espaço mediático que lhes é atribuído é curto e que habitualmente são deixadas para a segunda parte do telejornal, mas é difícil explicar a razão de uma conquista não merecer alguma prioridade na grelha do noticiário.

Ainda que não seja uma medalha de ouro, como se explica que uma medalha de prata ou bronze não tenha direito a um destaque diferente do habitual quando, no mesmo dia e no mesmo jornal, assistimos a uma priorização das notícias internacionais relacionadas com futebol, uma equipa que regressa aos treinos e uma direção que corta relações com uma claque?

Efetivamente, isto aconteceu no dia 23 de outubro de 2022 no Jornal da Noite da *Sport TV+*, quando duas modalidades, Judo e Natação, conquistaram medalhas nas competições que participaram, a representar o país, e foram presenteadas com os dois últimos lugares da grelha de informação desportiva, como se pode verificar através do (Anexo 3).<sup>41</sup>

No que diz respeito aos clubes nacionais, os considerados “três grandes” também assumem um papel principal na cobertura desportiva do país. Embora nem sempre seja fácil filtrar esta componente, uma vez que na mesma peça pode ser feita referência a mais do que um clube, dentro do que foi possível apurar, o SL Benfica (110 referências), FC Porto (97 referências) e Sporting CP (95 referências) assumem a preferência das notícias relativas à 1ª Liga de Futebol, seguindo-se o SC Braga (29 referências).

Relativamente a este tópico importa esclarecer que a utilização da expressão “três grandes”, além de ser frequentemente usada pelos meios de comunicação, prende-se ao facto de que durante várias décadas o FC Porto, SL Benfica e Sporting CP estavam sempre presentes na disputa do título, sendo clubes históricos que reúnem um grande número de adeptos, ainda assim nos últimos anos assistimos ao escalar do SC Braga na tabela classificativa terminando mesmo a época desportiva 2022/2023 em terceiro lugar, à frente do Sporting CP.

O que verificamos foi que “os três grandes” são os “cabeças de cartaz” da maioria das notícias desportivas e quando não o são conseguem ofuscar em plano de fundo os outros clubes. Ou seja, os restantes clubes são notícia quando jogam com o FC Porto, SL Benfica e Sporting CP e mesmo quando não jogam os jornalistas conseguem arranjar forma de introduzir os três favoritos:

---

<sup>41</sup> Rochele Nunes conquistou a medalha de bronze no Grand Slam de judo, em Abu Dhabi. Portugal conquistou 32 medalhas no Mundial de Natação Dsiso, praticada e adaptada para pessoas com Síndrome de Down.

- Sporting recebe o Casa Pia: Problemas na defesa, mas Adán na baliza (21 de outubro, RTP);
- Primeira Liga: SC Braga venceu o Estoril e igualou o FC Porto (23 de outubro, SIC);
- “Grandes” jogam este sábado: Santa Clara – FC Porto, Benfica – Chaves, Arouca – Sporting (29 de outubro, TVI).

Ao longo desta pesquisa foi possível também perceber que algumas notícias de desporto fizeram parte da abertura dos noticiários em análise e, mais uma vez, o futebol assume-se como a estrela principal.

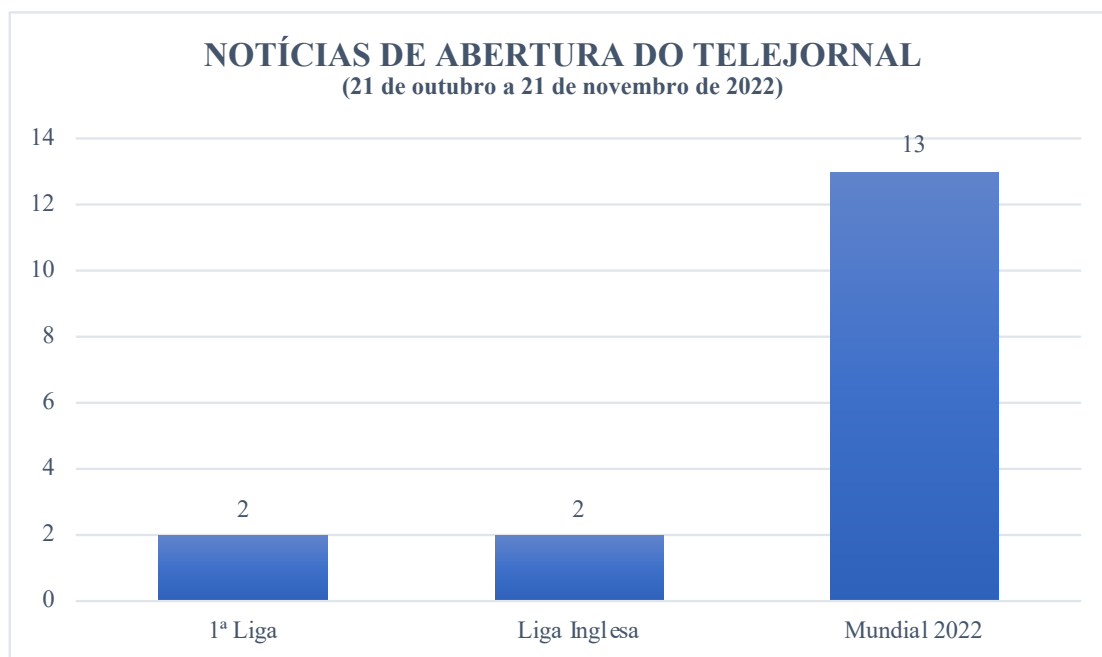


Gráfico 12 – Notícias de abertura

Por 17 vezes o futebol conquistou um lugar na abertura dos noticiários, sendo que o destaque vai para o Mundial 2022 com 13 notícias. Mais uma vez, é de sublinhar que esta competição não tinha ainda iniciado.

O predomínio do futebol na televisão portuguesa, tal como temos vindo a observar, não se fica apenas pelas competições nacionais, onde existe um claro destaque

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

para a 1ª divisão, como também se estende às competições internacionais e, ao longo de toda a semana, coloca à disposição da sua audiência análises de pré e pós-jogo que alimentam o clima de festa e entusiasmo que se vai criando à volta de um determinado jogo.

O gráfico que se segue mostra-nos precisamente quais os ‘eventos’ com maior destaque nos noticiários e que englobam todas as modalidades.

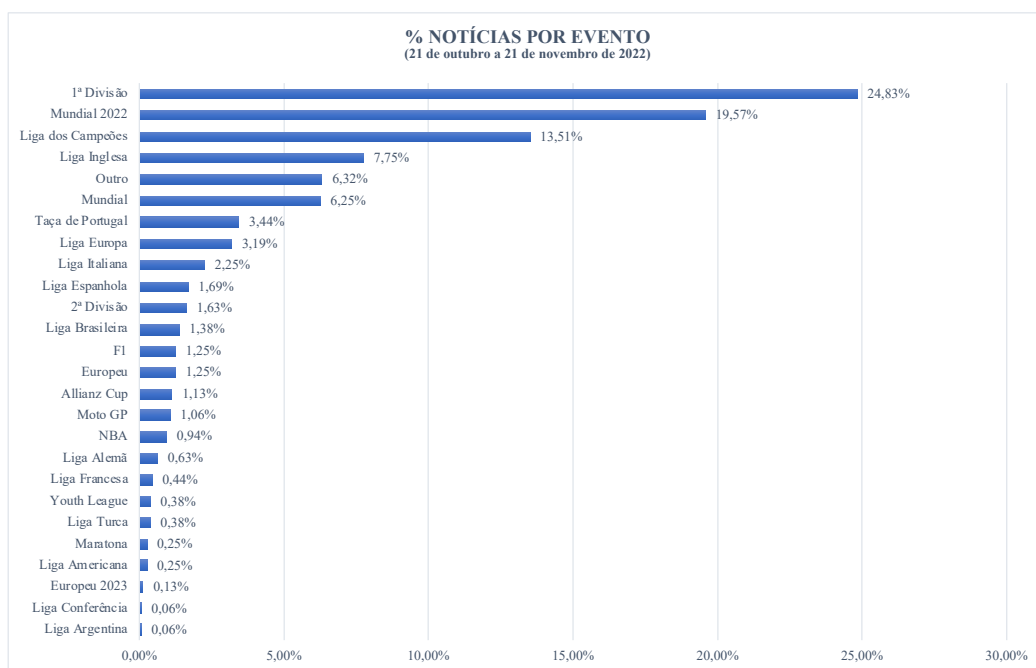


Gráfico 13 – Percentagem de notícias por evento

Através destes dados é possível perceber que a 1ª divisão que diz respeito ao principal campeonato nacional de cada modalidade surge em destaque, seguido pelas competições internacionais alusivas ao Mundial de Futebol 2022, Liga dos Campeões e Liga Inglesa.

### 3.2 Considerações Finais

Os resultados confirmam o que à partida já se tinha como certo: o futebol continua a ser o foco principal da cobertura jornalística desportiva em Portugal e a expressiva percentagem de 85% não deixa espaço para dúvidas.

Além do futebol se assumir como o “desporto-rei” dos meios de comunicação, verificamos também que tudo o que rodeia esta modalidade tem um destaque considerável nos blocos informativos. Desde campeonatos nacionais a internacionais, os entusiastas desta modalidade têm acesso a uma variedade de notícias que vão muito além do jogo em si.

Tudo no futebol é motivo para que os *media* insiram nos seus blocos informativos um espaço de análise e debate que conta, muitas vezes, com a participação de figuras relacionadas com esta atividade desportiva e que discutem não só os resultados e as estratégias táticas que decorrem dentro das quatro linhas como também as transferências milionárias, o estilo de vida dos atletas ou qualquer outro aspeto que considerem relevante.

Como foi possível concluir através da recolha de dados, existe um destaque considerável de notícias que em nada estão relacionadas com o jogo e que priorizam o puro sensacionalismo como vimos aliás pelos exemplos dos oráculos referidos.

Esta cobertura abrangente e quase imersiva permite que estes adeptos fervorosos mergulhem no mundo do futebol de uma forma que não vemos acontecer com as restantes modalidades, pelo menos nestes canais, onde as notícias se centram nos resultados e raramente são explicadas as regras e aspetos cruciais à compreensão do jogo, pontuação ou evento em causa. Ao contrário do “desporto-rei”, os espaços de comentário e debate, as transferências, as curiosidades e tudo o que se refere além do jogo é inexistente nas restantes modalidades.

Esta discrepância de tratamento entre modalidades não se verifica apenas no tempo de antena que lhes é dado, como também na forma como são noticiadas e disponibilizadas ao público.

Conforme descrito no capítulo referente aos critérios de noticiabilidade, autores como Mar Fontcuberta e Fernando Correia elucidam algumas características que tornam um acontecimento noticiável e com valor informativo. Entre eles destacam-se a atualidade, importância e novidade do acontecimento ao qual se junta o interesse público.

Porém, na prática, nem sempre isso se verifica e, trazendo para aqui o exemplo das ditas ‘modalidades’, revela-se difícil explicar como não merecem outro tipo de destaque nos noticiários quando, muitas vezes, estamos a falar de conquistas de medalhas ao serviço de uma nação.

Pegando no exemplo do Mundial de Hóquei e no Mundial de Futebol, que mereceu destaque na discussão dos resultados, como se explica que a atualidade de um evento que está a decorrer seja menos noticiado que um mesmo evento que ainda não iniciou?

Trazendo para aqui o exemplo das modalidades e, precisamente, as muitas conquistas noticiadas, como se explica que sejam deixadas para o final do telejornal quando vemos notícias aparentemente menos relevantes a abrir os noticiários, sendo elas sempre relativas ao futebol?

Como se explica os 96% de notícias dedicadas ao género masculino?

Ainda que várias equipas portuguesas, das variadas modalidades, marquem presença nas competições internacionais, o que muito dignifica o desporto nacional, é curioso o destaque que modalidades como o ténis e o automobilismo, não tendo relevância no panorama nacional nem nenhuma figura de evidência nos acontecimentos noticiados, conseguem na imprensa desportiva nacional.

Ao mesmo tempo que percebemos a necessidade de uma cobertura mais diversificada no panorama português e o impacto que o predomínio do futebol tem nas restantes modalidades desportivas, é inegável que ocupa não só um lugar de destaque na grelha de programação como também na sociedade portuguesa.

Quanto a considerações de natureza jornalística, podemos dizer que, é clara a capacidade e o poder de influência que os órgãos de comunicação exercem na sociedade e o quão responsáveis são por criar e instituir gostos e tendências nos seus consumidores, por isso, talvez não estejamos perante aquilo que o público quer, mas sim, como referiu Umberto Eco, aquilo que ele deve desejar.

Os canais públicos deveriam, no entanto, mais do que qualquer outro, preocuparem-se em informar e formar, porém esta necessidade cada vez maior de entreter os cidadãos, porque a prioridade é o lucro, faz com que as notícias se transformem em telenovelas como foi o caso da polémica entrevista de Cristiano Ronaldo a Piers Morgan, que alimentou os telejornais dos canais analisados durante vários dias, sendo, muitas vezes, notícia de abertura.

Com o imediatismo a ganhar cada vez mais espaço, e as empresas jornalísticas a exigirem aos seus profissionais notícias a cada minuto, assistimos por um lado a uma grande quantidade de informação disponível e, por outro lado, vemos o jornalismo a perder cada vez menos tempo a investigar e aprofundar a informação deixando de parte a capacidade de reflexão da notícia.

Isto não significa que o conteúdo informativo disponível não tem qualidade ou não preenche os requisitos jornalísticos, no entanto, esta ânsia por dar a notícia primeiro tornou-se numa competição entre os *media* que não beneficia os cidadãos e, além disso, esta escassez de investigação vem colocar em causa a essência do jornalismo.

No que diz respeito ao jornalismo desportivo, e analisando o Código Deontológico do Jornalista, é perceptível que algumas das normas que regem esta atividade profissional estão a ser colocadas em causa, nomeadamente os seguintes pontos:

- “(...) Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.”
- “O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo (...)”
- “O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação (...)”
- “O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público (...)”

Conforme foi possível analisar através da informação e notícias recolhidas ao longo desta investigação, o jornalismo desportivo depara-se com alguns entraves que são característicos do ambiente desportivo e que condicionam a prática jornalista.

Começando pela dificuldade que o jornalista tem em aceder às fontes de informação que são blindadas pelos próprios clubes, sobretudo no futebol, ouvir todas as partes envolvidas não é uma tarefa fácil e, talvez, por esse motivo se verifique tantas notícias assentes no rumor e especulação que envolvem o universo desportivo.

Além disso, esta tarefa subjetiva, que o jornalista tem em mãos, ao noticiar um evento desportivo dificulta não só a distinção entre notícia e opinião como também não lhe

permite fugir ao sensacionalismo que diz respeito à emoção e que se afigura como a alma do desporto.

E, por fim, o querer dar ao público aquilo que ele quer e aumentar, conseqüentemente, as suas audiências implica, não raras vezes no mundo desportivo, invadir a privacidade dos atletas e dirigentes a quem se atribui o estatuto de celebridades e se confunde a vida privada com interesse público.

## Conclusão

Iniciamos este estudo com algumas questões às quais procuramos responder e, ainda que as respostas não sejam definitivas, permitiram-nos chegar a algumas conclusões. Além da evidente prevalência do futebol nos blocos noticiosos analisados, concluímos, igualmente, que face a este predomínio as outras modalidades, mesmo em momentos de grande êxito como exemplificamos, ficam negligenciadas.

Deste modo, começamos por fazer um enquadramento teórico sobre a história e o contexto deste que é considerado o “desporto-rei” para melhor perceber as razões desse predomínio e referimos, igualmente, que esta massiva predominância do futebol coloca até em causa algumas boas práticas do jornalismo, nomeadamente questões relacionadas com a vida privada dos jogadores.

Demos também nota das estratégias que recorrem as restantes modalidades para contrariarem este panorama, ainda assim, seria interessante ouvir os diretores destes órgãos de comunicação face a estes resultados que evidenciam esta predominância e perceber junto de algumas federações desportivas destas modalidades menos populares qual o impacto desta supremacia. Não o podendo ter feito, no âmbito deste trabalho, abrimos a possibilidade de o fazer no futuro.

Por fim, verificamos que a componente prática deste trabalho académico veio confirmar muitas das questões abordadas na parte teórica, confirmando-se, ainda, a nossa hipótese inaugural: há um enorme desequilíbrio entre o tempo televisivo dedicado ao futebol face às demais modalidades desportivas.

## Bibliografia

Agre, J. (2023). Drive to Survive: como a série da Netflix potencializou a Fórmula 1. [Em linha]. Disponível em <<https://desporto.sapo.pt/motores/artigos/o-verdadeiro-impacto-da-serie-da-netflix-drive-to-survive-na-formula-1>>. [Consultado em 04.09.2023]

Boniface, P. (2002). *A Terra é Redonda como uma Bola – Geopolítica do Futebol*. Lisboa, Editorial Inquérito

Borges, D. (2006). Futebol: a emoção, a razão e a especialização. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.45-52

Cancela, A. (2006). SIC: O espetáculo global do futebol. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.23-26

Coelho, J. (2001). *Portugal a equipa de todos nós: Nacionalismo, Futebol e Media. A reprodução da nação nos jornais desportivos*. Porto, Edições Afrontamento

Coelho, J. e Pinheiro, F. (2002). *A Paixão do Povo: História do Futebol em Portugal*. Porto, Edições Afrontamento

Correia, F. (1997). *Os Jornalistas e as Notícias*. Lisboa, Editorial Caminho

Daniel, C. (2006). Entre a paixão e o rigor. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.37-44

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Eco, U. (2015). *Apocalípticos e Integrados*. Lisboa, Relógio D'Água

Fernandes, M. (2011). A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades. [Em linha]. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67071/2/28092.pdf>>. [Consultado em 09.07.2022]

Fernandes, M. (2021). Camisola de Ronaldo rendeu 38 milhões nas primeiras 12 horas em que esteve à venda (mas ainda não chega para cobrir a transferência). [Em linha]. Disponível em <<https://observador.pt/2021/09/06/camisola-de-ronaldo-rendeu-38-milhoes-nas-primeiras-12-horas-em-que-esteve-a-venda-mas-ainda-nao-chega-para-cobrir-a-transferencia/>>. [Consultado em 10.05.2023]

Fontcuberta, M. (1999). *A Notícia: Pistas para Compreender o Mundo*. Lisboa, Editorial Notícias

Kovach, B. e Rosenstiel, T. (2004). *Os Elementos do Jornalismo: O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto, Porto Editora

Lopes, F. (2006). A informação desportiva na TV dirige-se aos sentidos ou ao pensamento?. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.77-86

Lopes, F. e Pereira, S. (2006). A TV do Futebol. [Em linha]. Disponível em <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40483/1/FL\\_SP\\_2006\\_tv\\_futebol.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40483/1/FL_SP_2006_tv_futebol.pdf)>. [Consultado em 09.06.2022]

Magalhães, Á. (2004). *História Natural do Futebol*. Lisboa, Assírio & Alvim

Pinheiro, F. (2012). Portugal de calções – para uma génese do desporto enquanto fenómeno mediático. [Em linha]. Disponível em <<https://www3.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/134>>. [Consultado em 27.10.2023]

Silva, C., Chaíça, I. e Oliveira, D. (2020). Governo, Marcelo e mundo do futebol condenam insultos racistas a Marega. [Em linha]. Disponível em <<https://www.publico.pt/2020/02/16/desporto/noticia/marega-abandona-jogo-devido-sons-racistas-1904370>>. [Consultado em 16.06.2023]

Silva, M. (2006). O espetáculo desportivo em televisão: “treinar” as emoções no “jogo” da informação. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.53-58

Silva, M. (2020). A Hierarquia das Modalidades – Análise dos jornais O Jogo, A Bola e Record. [Em linha]. Disponível em <<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/8505>>. [Consultado em 22.02.2022]

Sobral, L. (2006). O futebol da televisão: um produto ao serviço das audiências e da publicidade?. In: Lopes, F e Pereira, S (eds.). *A TV do Futebol*, Porto, Campo das Letras, pp.67-70

Xavier, S. (2023). Estreia da Seleção Feminina no Campeonato do Mundo com “forte” impacto emocional. [Em linha]. Disponível em <<https://www.meiosepublicidade.pt/2023/07/estreia-da-selecao-feminina-no-campeonato-do-mundo-com-forte-impacto-emocional-marcas-agradecem/>>. [Consultado em 04.09.2023]

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

## Sítios Institucionais

Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem. [Em linha]. Disponível em <<https://www.apct.pt/>>. [Consultado em 27.10.2023]

Biblioteca Online de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior. [Em linha]. Disponível em <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/Codigo-Deontologico.pdf>>. [Consultado em 27.10.2023]

Diário de Notícias. [Em linha]. Disponível em <<https://www.dn.pt/lusa/historiador-jose-neves-denuncia-inimputabilidade-politica-do-futebol-em-portugal-7585556.html>>. [Consultado em 09.06.2022]

Federação Internacional de Futebol. [Em linha]. Disponível em <<https://www.fifa.com/about-fifa>>. [Consultado em 27.10.2023]

Federação Portuguesa de Voleibol. [Em linha]. Disponível em <<https://fpvoleibol.pt/fpv/>>. [Consultado em 27.10.2023]

Federação Portuguesa de Voleibol. [Em linha]. Disponível em <<https://www.giravolei.com/wp/>>. [Consultado em 27.10.2023]

Futsal Portugal. [Em linha]. Disponível em <<https://www.futsalportugal.com/news/13451/mandela-day-o-desporto-tem-o-poder-de-mudar-o-mundo-e-mais-poderoso-que-os-governos-em-romper-as-barreiras-raciais->>. [Consultado em 03.07.2023]

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Instituto do Desporto e Juventude. [Em linha]. Disponível em <<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>>. [Consultado em 06.06.2023]

Instituto do Desporto e Juventude. [Em linha]. Disponível em <[https://pned.ipdj.gov.pt/documents/61051/77539/07\\_Mandela.pdf/8383fe64-0f84-8d41-c324-0b7da1267438?t=1674751086705](https://pned.ipdj.gov.pt/documents/61051/77539/07_Mandela.pdf/8383fe64-0f84-8d41-c324-0b7da1267438?t=1674751086705)>. [Consultado em 03.07.2023]

Organização das Nações Unidas. [Em linha]. Disponível em <<https://unric.org/pt/historia-da-onu/>>. [Consultado em 27.10.2023]

Record. [Em linha]. Disponível em <https://www.record.pt/futebol/futebol-nacional/liga-bwin/sp--braga/detalhe/sp-braga-critico-a-sic-desrespeita-os-portugueses-que-lhe-dao-resultados>>. [Consultado em 11.10.2022]

Record. [Em linha]. Disponível em <<https://www.record.pt/futebol/selecao-feminina/mundial-2023/detalhe/milhao-e-meio-viram-a-estrela-da-selecao-feminina-no-mundial>>. [Consultado em 04.09.2023]

Renascença. [Em linha]. Disponível em <<https://rr.sapo.pt/bolabranca/noticia/clube-portugal/2023/03/24/presidente-da-fpf-condena-assobios-a-joao-mario-em-alvalade/325126/>>. [Consultado em 22.05.2023]

RTP. [Em linha]. Disponível em <<https://ensina.rtp.pt/artigo/os-elementos-do-jornalismo/>>. [Consultado em 27.10.2023]

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da *RTP*, *SIC*, *TVI* e *Sport TV+*

RTP. [Em linha]. Disponível em <[https://www.rtp.pt/noticias/pais/caso-mareguas-reacoes-internacionais-aos-insultos-racistas\\_n1205752](https://www.rtp.pt/noticias/pais/caso-mareguas-reacoes-internacionais-aos-insultos-racistas_n1205752)>. [Consultado em 16.06.2023]

Sapo. [Em linha]. Disponível em <<https://desporto.sapo.pt/futebol/liga/artigos/novo-caso-de-racismo-contra-vini-junior-volta-a-manchar-o-futebol-espanhol>>. [Consultado em 22.05.2023]

SIC Notícias. [Em linha]. Disponível em <<https://sicnoticias.pt/desporto/2021-09-05-Venda-de-camisolas-de-Cristiano-Ronaldo-atinge-os-38-milhoes-de-euros-em-12-horas-0031213d>>. [Consultado em 10.05.2023]

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Anexos

Anexo 1 – Divisão entre Futebol vs Modalidades nos jornais desportivos *O Jogo* e *Record*



# “O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades? Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+



**Recor** - Mais de 1000 PEGOS  
**REFORÇOS A SÉRIO**  
BERNAT, ARTHUR CABRAL, FRESNEDA, FRAN NAVARRO E JORGE SÁNCHEZ AINDA POR CONVENIR  
GENY FINCA O PÉ  
TRUBIN BRILHA TAMBÉM NA SELEÇÃO



**Recor** - Não há imagem, tens de decidir com a descrição, Mas vai por mim!  
**FÉLIX PUXA POR NEVES**  
ROBERTO MARTÍNEZ PROMETE MUDANÇAS NO ONZE



**Recor** - Importante que haja mais do que um candidato  
**INTOCÁVEIS**  
ESTRUTURAS QUEREM FOCO TOTAL NA CONQUISTA DO TÍTULO  
AGUAS CONFIRMAM FASE DE GRUPOS



**Mundo** - Tênis: Borges na terceira final da temporada  
**COM CLASSE E SEM ESPINHAS**  
Benfica superior no 1.º FC Porto no primeiro clássico do campeonato



**Mundo** - Tênis: Wang Borges perde final em Bielefeld  
**BINDER 'LEVOU' ESPERANÇA**  
Dizer 'Menina' gera polémica



**Mundo** - Tênis: Daria Félix vence Meia de Famação  
**LEÕES AFIAM GARRAS**  
Benfica-Hapoel a 6 de novembro

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

Anexo 2 – Modalidades na 2ª parte dos blocos informativos

2022	Outubro	29	Jornal da Noite	RTP	Futebol	Masculino	11ª Jornada: FC Porto empata a um golo com o Santa Clara	00:01:37	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	Benfica goleou Chaves: Encarnados estão isolados na liderança	00:01:40	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	FC Porto empata com Santa Clara: Dragões estão agora a 8 pontos do líder Benfica	00:01:32	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Dragões voltam a perder pontos: FC Porto empata nos Açores frente ao Santa Clara	00:01:40	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Benfica 5-0 Chaves: Encarnados com mais 8 pontos que o FC Porto + Declarações treinador	00:02:25	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Cádiz 3-2 Atlético Madrid: João Félix marca pela primeira vez esta época	00:01:33	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Benfica aplica manita ao Chaves e deixa Porto a 8 pontos	00:03:11	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Roger Schmidt	00:00:52	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Roger Schmidt: “Se eu pudesse escolher pedia-lhe para ficar”	00:01:29	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Vitor Campelos: “Não queríamos perder muito menos por estes números”	00:01:24	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: FC Porto escorrega nos Açores frente ao Santa Clara	00:02:24	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Vitor Bruno: “Tentaram gerir um jogo que não estava resolvido”	00:01:32	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Mário Silva: “Não podemos perder o rumo”	00:01:15	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Fábio Cardoso: “Houve muito demérito nosso”	00:00:36	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Sporting perde com Arouca 1-0	00:02:33	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim: “Golos sofridos? Temos de melhorar”	00:00:36	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim: “Não estou preocupado com o meu futuro”	00:01:25	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Armando Evangelista: “Fomos competentes defensivamente”	00:00:51	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Trincão: “Acredito que é uma questão de eficácia”	00:00:46	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Benfica B trava Moreirense com remontada no Seixal	00:01:29	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Melhores defesas empatam sem golos no Olival (FC Porto – Feirense)	00:01:37	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Nacional empata com Penafiel	00:02:01	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Mafra vence na casa do Torreense	00:02:04	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Taça Libertadores: Flamengo bate Atlético Paranaense e conquista libertadores	00:02:30	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Série A: Golo fabuloso de Fagioli dá vitória à Juventus	00:02:04	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Série A: Hat trick de Osim... no triunfo do Nápoles	00:01:38	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Espanhola: Félix marca mas não evita derrota do Atlético de Madrid	00:01:37	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	La Liga: Lewandowski dá 3 pontos ao Barça frente ao Valência	00:01:38	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Bundesliga: Eintracht perde antes de visitar Alvalade	00:01:39	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Tottenham garante triunfo na compensação	00:02:54	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Manchester City vence no terreno do Leicester	00:01:22	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ligue 1: Mama Baldé brilha mas PSG vence	00:02:55	1ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Automobilismo	Masculino	F1 Grand Premio de la Ciudad de México: Pole Position para Max Verstappen à frente dos dois Mercedes	00:02:12	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Automobilismo	Masculino	Algarve Classic Festival: Carros históricos no Autódromo Internacional do Algarve	00:02:20	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Rugby	Masculino	Rugby: Austrália vence Escócia	00:01:45	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Ténis	Masculino	ATP 500 Basileia: Auger volta a vencer Alcaraz	00:01:30	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Ténis	Masculino	ATP 500 Viena	00:01:40	2ª parte
2022	Outubro	29	Jornal da Noite	SPORT TV	Golfe	Masculino	Golfe – Portugal Masters: Santos e Bessa fizeram duas pancadas abaixo do par	00:02:35	2ª parte

2022	Novembro	12	Jornal da Noite	RTP	Futebol	Masculino	Famalicao x Sporting: Amorim nunca ganhou com os leões em Famalicao + Técnico dos Minhos acredita que pode ganhar	00:01:41	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	RTP	Futebol	Masculino	Premier League: MCI 1-2 BRE + LIV 3-1 SOU	00:01:58	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	RTP	Hóquei	Masculino	Mundial Hóquei em Patins: Portugal x Argentina amanhã na RTP1 às 23h30	00:01:20	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	Primeira Liga: Benfica x Gil Vicente jogam amanhã	00:01:55	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	Primeira Liga: Famalicao x Sporting amanhã às 20h30	00:01:51	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SIC	Hóquei	Masculino	Mundial de Hóquei em Patins: Portugal na final depois de golear França	00:01:33	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SIC	Automobilismo	Masculino	Miguel Oliveira estreia-se em Rali: Multidão de fãs fez fila em sessão de autógrafos + Piloto corre em carro da Hyndai	00:03:05	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Liga Portuguesa: Benfica recebe Gil Vicente amanhã às 18h	00:01:50	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Famalicao – Sporting: Amorim nunca venceu no campo do Famalicao	00:01:25	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Troféu do Campeonato do Mundo: Original é erguido pelo vencedor que fica com réplica + Troféu do mundial é produzido em Itália	00:01:27	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Roger Schmidt: “Conheço a palavra Campeão, mas estamos muito longe disso”	00:01:29	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Roger Schmidt: “Gostava de ver uma final entre Portugal e Argentina”	00:00:49	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Roger Schmidt: Sobre a ausência de Grimaldo da seleção	00:00:44	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim: “Famalicao tem sempre equipas talentosas” + Famalicao x Sporting	00:03:23	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim: “Temos de aceitar as opções do Selecionador”	00:01:28	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim: “O que eu quero e que o Uruguai seja eliminado para os jogadores virem mais cedo”	00:00:47	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Ruben Amorim sobre Mateo Tanlongo: “Está referenciado, não se vai chegar ou não”	00:00:38	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	João Pedro Sousa: “Temos que estar no nosso melhor nível” Famalicao x Sporting	00:03:42	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: FC Porto vence Boavista no Bessa por 4-1	00:03:33	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Sérgio Conceição: “A equipa fez um jogo consistente”	00:00:51	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Petit: “O FC Porto na 1ª parte foi muito superior”	00:01:13	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Galeno: “A equipa do Boavista é forte dentro de casa”	00:00:32	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Sérgio Conceição: “O Pepe está muito bem, é uma referência”	00:01:32	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Rio Ave estreia-se a vencer fora de casa	00:02:21	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Luís Freire + Armando Evangelista: “O resultado é justo” + “Até ao penalti o jogo estava dividido”	00:01:37	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Artur Jorge: “É sempre mais fácil trabalhar sobre vitórias” Portimonense x SC Braga	00:02:29	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Farense e Feirense empatam a zero	00:01:05	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Penafiel resgata os três pontos frente ao Benfica B	00:01:22	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Nacional aplica chapa 4 ao FC Porto B	00:01:52	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Ronald dá os três pontos ao Estrela diante da Oliveirense	00:01:34	1ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Mundial Catar 2022: Portugueses à espera da Seleção + Apoio a Portugal por parte de comunidades locais	00:02:54	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Mundial Catar 2022: Tudo só na Sport TV + Comentador em direto	00:06:25	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Serie A: Nápoles vence e soma 11ª vitória consecutiva	00:02:42	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Bis de Odegaard reforça liderança do Arsenal	00:01:28	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: City perde em casa com o Brentford	00:01:23	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Darwin brilha e oferece mais 5 milhões ao Benfica	00:03:44	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Hóquei	Masculino	Mundial de Hóquei em Patins: Portugal derrotou a Argentina este domingo	00:01:18	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Rugby	Masculino	Apuramento Mundial 2023: Portugal esmagou Quênia a caminho do Campeonato do Mundo	00:01:53	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Rugby	Feminino	Rugby Feminino: Nova Zelândia é campeã do mundo	00:01:07	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Automobilismo	Masculino	Formula 1 GP São Paulo 2022: Primeira linha de partida Mercedes	00:03:43	2ª parte
2022	Novembro	12	Jornal da Noite	SPORT TV	Automobilismo	Masculino	Miguel Oliveira: Participa no Rally Casinos do Algarve + Piloto tem como colega de equipa Ricardo	00:03:16	2ª parte

“O sol nunca se põe no reino do futebol”: Um espaço privilegiado que negligencia as modalidades?  
Análise dos noticiários da RTP, SIC, TVI e Sport TV+

### Anexo 3 – Priorização de notícias de futebol em detrimento das conquistas das modalidades

2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Judo	Feminino	Judo: Rochelle Nunes conquista Bronze em Abu Dhabi	00:00:33	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Judo	Feminino	Caso Yahima Ramirez: Presidente da FPJ tira atleta do projeto olímpico + Comitê Olímpico desmente FPJ	00:03:42	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Futebol	Masculino	Incidentes em Alvalade: Sporting desiste de protocolo com a Juve Leo	00:02:07	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Futebol	Masculino	Sporting CP 3-1 Casa Pia	00:01:41	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Motociclismo	Masculino	Moto GP: Miguel Oliveira 13º no Grande Prémio da Malásia	00:00:48	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	RTP	Críquete	Masculino	Equipa de críquete Bangladesh: Imigrantes promovem a modalidade em Portugal + Modalidade junta várias nacionalidades	00:04:15	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	Sporting/Casa Pia: Leões regressam às vitórias e sobem ao 4º lugar + Treinadores de acordo sobre a justiça do resultado	00:01:39	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SIC	Futebol	Masculino	Confrontos em Alvalade: Sporting repudia episódios de violência + Acaba com as negociações com a claque	00:01:39	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Alvalade: 4 adeptos detidos durante operação da PSP + Juve Leo fala em "carga policial desmedida"	00:01:36	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Liga Portuguesa: Sporting vence Casa Pia por 3-1 + Leões marcaram três golos em oito minutos	00:01:38	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	TVI	Futebol	Masculino	Avança o jornal "Mirror": Ronaldo e Ten Hag tiveram reunião no sábado + Ronaldo quer regressar à equipa	00:01:34	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Mundial 2022: FPF enviou lista de 55 pré-convocados à FIFA	00:00:50	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Benfica: Morato tem recaída + Draxler é baixa certa para a recepção à Juventus	00:00:58	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	FC Porto: Pepe (lesão) e João Mário (castigo) são as baixas para Brugge	00:02:06	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Leões regressam aos treinos com quatro ausências + Direção corta conversas com a claque Juventude Leonina	00:01:54	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Vitória vence com um golo ao cair do pano	00:03:38	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Chaves vira o jogo e vence Gil Vicente por 3-1	00:02:38	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Bruno Almeida dá vitória ao Santa Clara em Vizela	00:02:25	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal Bwin: Marítimo conquista segundo ponto da época	00:02:13	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: Moreirense vence Farense por 3-2 e é cada vez mais líder	00:02:31	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Liga Portugal SABSEG: FC Porto B vence Trefense por 3-0	00:01:46	1ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Campeonato Argentino: Boca Juniors campeão da Liga Argentina	00:02:22	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Serie A: Imparável Nápoles ultrapassa Roma no Olímpico	00:02:28	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Serie A: Atalanta perde pela primeira vez na Liga frente ao Lazio	00:02:23	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Tottenham perde frente ao Newcastle	00:01:40	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	Premier League: Arsenal de Fábio Vieira escorrega + LEE 2-3 FUL + WOL 0-4 LEI	00:03:42	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futebol	Masculino	La Liga: Barça vence Bilbao por 4-0 e continua na perseguição pelo título + BET 1-2 ATM	00:02:13	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Futsal	Feminino	Seleção Nacional Futsal Feminino: Já está: Portugal no Campeonato da Europa	00:01:58	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Motociclismo	Masculino	Moto GP Malásia: Peco Bagnaia venceu a corrida e está perto do título + Miguel Oliveira terminou no 13º lugar	00:03:13	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Motociclismo	Masculino	Miguel Oliveira: "Em Valência o objetivo é ir em busca do oitavo lugar do Mundial"	00:00:50	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Judo	Feminino	Grand Slam – Abu Dhabi: Rochelle Nunes conquista medalha de bronze	00:00:42	2ª parte
2022	Outubro	23	Jornal da Noite	SPORT TV	Natação	Masculino/Feminino	Mundial Natação Dsiso: Portugal conquista 32 medalhas e fica em 2º no quadro	00:02:31	2ª parte